

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Centro Sócio Econômico - CSE
Departamento de Economia e Relações Internacionais

ALINE NAU

**A INFLUÊNCIA DA CHINA NA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÕES DE
JARAGUÁ DO SUL**

Florianópolis, 2016

ALINE NAU

**A INFLUÊNCIA DA CHINA NA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECCÕES DE
JARAGUÁ DO SUL**

Monografia submetida ao Curso de Ciências
Econômicas da Universidade Federal de Santa
Catarina como requisito obrigatório para obtenção
do grau de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Helton Ouriques.

Florianópolis, 2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

A Banca Examinadora resolveu atribuir a nota _7,5_ à aluna Aline Nau na disciplina CNM 5420 – Monografia, pela apresentação deste trabalho.

Data de aprovação:

Banca Examinadora:

Prof. Helton Ouriques Orientador

Prof. Hoyêdo Nunes

Prof. Eva Yamila

RESUMO

Esse trabalho apresenta uma análise do comportamento da importação de produtos têxteis e de confecção chineses pela cidade de Jaraguá do Sul, a partir da pesquisa de dados levantados na plataforma ALICE do MDIC e outras referências. O trabalho aborda principalmente a evolução das importações dos produtos têxteis e de confecção da China por Jaraguá do Sul no período compreendido entre 2000 e 2015. É apresentada também uma análise de entrevistas realizadas com empresas jaraguaenses do ramo. O trabalho apresenta também análises comparativas das importações de produtos têxteis e de confecção chineses por Jaraguá do Sul, Santa Catarina e Brasil.

Palavras Chave: China, Jaraguá do Sul, Importação, Têxtil, Confecção.

ABSTRACT

This paper presents an analysis of the behavior of importation of Chinese products from the textile and clothing industry of Jaraguá do Sul city. From data collected in ALICEWEB platform at MDIC website and other references. This study mainly focuses on the evolution of imports of textiles and clothing from China by Jaraguá do Sul between 2000 and 2015. It also does an analysis of interviews with Jaragua's entrepreneurs from that branch. The paper also presents comparative analysis of importation of Chinese textiles and clothing among Jaraguá do Sul, Santa Catarina and Brazil.

Keywords: China, Jaraguá do Sul, Importation, Textile, Clothing.

AGRADECIMENTOS

Agradecer é um ato nobre, o qual eu não poderia deixar de fazer. Ao longo dos anos que permaneci estudando em Florianópolis, sempre tive o apoio incondicional de minha família e muitos amigos. Fiz diversos novos e mantive os bons. Ao passo que conquistei minha independência, jamais estive sozinha.

O meu primeiro agradecimento, é também o mais sincero que já pude sentir. Agradeço ao meu pai, Sebastião, por estar ao meu lado me incentivando, me apoiando e sendo o maior exemplo de honestidade e bondade. Além de um pai excepcionalmente amoroso, atencioso e dedicado desde que consigo me lembrar, é também a minha maior inspiração para ser uma grande profissional, bem como um grande ser-humano. E vai para sempre ser o meu herói.

À minha mãe Meri, agradeço pelos conselhos e preocupações tão cuidadosamente ditos. Reconheço a mãe atenciosa e amorosa que tenho, a agradeço por toda a educação que me deu desde criança até hoje. Em seguida, agradeço às minhas irmãs, Angélica e Caroline, e ao meu namorado Pedro por vibrarem comigo nas minhas recentes conquistas acadêmicas e profissionais.

Quero expressar minha gratidão ao meu orientador, Prof. Helton Ouriques, pela paciência, disponibilidade e compreensão na elaboração do presente trabalho. Bem como a algumas pessoas especiais que passaram pela minha vida ao longo dos anos vividos em Florianópolis, e que de alguma forma contribuíram para meu sucesso acadêmico: Márcia Camilli, primeira gestora com quem tive a oportunidade de trabalhar, juntamente com Angelita e Ana Lúcia. Bem como à Úrsula Beatriz e sua equipe que me ensinaram com paciência e carinho. Da mesma forma, agradeço a Rodrigo Ildebrando e Jovanir Silva, que me deram a chance de obter experiência profissional ainda enquanto estudante. E assim, me tornar mais preparada para a etapa que se iniciará daqui para frente.

Por fim, quero ressaltar o quão feliz e grata sou aos amigos que fiz nesses cinco anos de graduação. Sem eles, os dias seriam mais difíceis e as lembranças mais monótonas. Cada madrugada de estudo dividida com aqueles que estiveram na busca do mesmo objetivo que eu, se tornou mais leve. Os trabalhos, provas, exercícios e tantos outros compromissos compartilhados com eles ficaram menos árduos, e ao final, tudo sempre deu certo. Porque juntos podemos sempre fazer melhor. Eu sei que vou sentir muita falta daqueles com quem aqui criei laços, mas vou levá-los comigo no coração sempre. Em especial, quero direcionar meu obrigada

à Dione Segala, sempre tão paciente e disposto a ajudar a mim e aos outros colegas também. Agradeço à Manoel Rodrigues e Victor Hugo Ranea que nunca hesitaram em me apoiar quando precisei nos mais diversos assuntos acadêmicos. Bem como Eduardo Prado, Akauã e Arthur Borba: alunos excepcionais em matérias que precisei de suas ajudas. Obrigada também à Eduardo de Carvalho, Wallentina Carvalho e Lucas Pereira, por serem grandes amigos que a faculdade me deu.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA	6
1. 2 OBJETIVOS.....	6
1.2.1 Objetivo Geral	6
1.2.2 Objetivos Específicos	7
1.1.3 Justificativa.....	7
1.4 METODOLOGIA.....	9
1.5 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
1.5.1 Indústrias do ramo têxtil e de confecção de Jaraguá do Sul.....	14
1.5.2. Cenário da indústria têxtil.....	18
1.5.3. Oportunidades da indústria têxtil na China.....	18
1.5.4. O desafio da indústria têxtil chinesa.....	20
1.5.5. A estratégia da China para a indústria têxtil.....	24
1.5.6. Requisitos de novas fibras para uma indústria têxtil moderna.....	26
2. IMPORTAÇÃO DE PRODUTOS TÊXTEIS E DE CONFECÇÃO PELO BRASIL, SANTA CATARINA E JARAGUÁ DO SUL – DADOS E ANÁLISE.....	27
2.1. INTRODUÇÃO.....	27
2.2. IMPORTAÇÃO DE PRODUTOS CHINESES POR JARAGUÁ DO SUL.....	28
2.3. PRODUTOS TÊXTEIS E CONFECCIONADOS IMPORTADOS DA CHINA POR JARAGUÁ DO SUL.....	31
2.4. IMPORTAÇÃO DE PRODUTOS TÊXTEIS E CONFECCIONADOS DE TODOS OS PAÍSES REALIZADA POR JARAGUÁ DO SUL, SANTA CATARINA E BRASIL.....	34
2.5. IMPORTAÇÃO DE PRODUTOS TÊXTEIS E CONFECCIONADOS CHINESES REALIZADA POR JARAGUÁ DO SUL, SANTA CATARINA E BRASIL.....	37
2.6. IMPORTAÇÃO DE PRODUTOS TÊXTEIS E CONFECCIONADOS CHINESES E GLOBAL REALIZADA POR JARAGUÁ DO SUL – UMA VISÃO MAIS GERAL.....	40
3. INFLUÊNCIA DAS IMPORTAÇÕES JARAGUAENSES DE PRODUTOS TÊXTEIS E DE CONFECÇÃO DA CHINA – UMA ANÁLISE QUALITATIVA.....	43
4. CONCLUSÕES.....	49
5. REFERÊNCIAS.....	51

1. INTRODUÇÃO

1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

Jaraguá do Sul é uma cidade industrial do norte catarinense cuja economia é baseada em três setores industriais predominantes: têxtil, eletro-metal-mecânico e alimentício. Destes, o maior empregador é o setor têxtil, segundo apontam estudos do IEL e SEBRAE (2000, p.215). Por isso, é relevante entender de que maneira as relações comerciais com a China tem impactado positivamente ou negativamente a indústria têxtil de Jaraguá do Sul, no que diz respeito aos indicadores de atividade econômica como crescimento econômico, nível de emprego e produtividade, entre outros.

É de conhecimento geral o acelerado crescimento econômico e industrial da China nas últimas décadas, conforme afirma MEDEIROS (1999, p. 08) transformando-se na “indústria do mundo” e as crescentes relações comerciais cada vez mais expressivas entre Brasil e China, mas não se têm dados e informações organizadas a respeito das relações comerciais e do impacto dessas relações na indústria têxtil de Jaraguá do Sul. Considerando-se a importância da indústria têxtil e de confecções de Jaraguá do Sul, sede de empresas como Malwee, Marisol, Lunender, Menegotti, Dalila, Etalan, Textilfio e muitas outras de menor porte para a economia catarinense (SOUZA, 2012) e a grande relação comercial que o Brasil tem com a China nesse campo de estudo, surge a necessidade de se estudar e entender como se dá e qual é a influência da participação chinesa como fornecedora de matéria-prima (fios, tecidos etc.) para a indústria têxtil jaraguaense, bem como de produtos confeccionados (roupas, principalmente) prontos para venda aos consumidores brasileiros. Ou seja, é relevante e necessário que se entenda a importância e evolução das importações de produtos têxteis e de confecção ao longo dos últimos anos, bem como no cenário presente para a economia brasileira, catarinense e particularmente para o setor têxtil e de confecção de Jaraguá do Sul.

1.2. OBJETIVOS

1.2.1. Objetivo Geral

Apresentar dados que demonstrem e comprovem a importância das importações de produtos têxteis e de confecção da China para esses setores de produção do Brasil, de Santa Catarina e de Jaraguá do Sul, com ênfase neste último, bem como avaliar a percepção que os empresários jaraguaenses têm a respeito dessas importações da China. Procura-se apresentar

também informações a respeito do processo de produção têxtil. Consoante a isso, o DEPEC (Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos) em “Têxtil e Confecções” (outubro, 2015), apresenta quais são as etapas do processo têxtil: primeiro produz-se a matéria-prima, no caso, as fibras, depois a tecelagem seguida da confecção. Este processo será mais profundamente abordado no referencial teórico.

Busca-se também explicar quais foram os fatos econômicos e históricos que ocasionaram o aumento das importações de produtos chineses. Segundo MEDEIROS, p. 04, as consequências que a influência chinesa traz à indústria têxtil brasileira, as projeções para esse setor no Brasil e o que esperar no futuro em relação às atividades desse setor econômico são cada vez mais projetadas para o crescimento e maior participação do país asiático nos setores brasileiros, não sendo diferente com o econômico. Ele afirma isso em “Os esforços tecnológicos que resultaram e vem resultando em rápido deslocamento das exportações chinesas na direção de bens com maior conteúdo tecnológico, sobretudo no TI e bens de produção, a estratégia chinesa estabelecida no 10º primeiro plano quinquenal de 2001 de estimular através da infraestrutura uma “marcha ao exterior” um deslocamento do eixo de crescimento na direção de mercados externos”. (MEDEIROS, p. 13).

1.2.2. Objetivos Específicos

O presente trabalho tem os seguintes objetivos específicos:

- Analisar e apresentar fatos econômicos e históricos que explicam a importância e a evolução das relações comerciais entre Brasil e China no setor têxtil e as perspectivas para o futuro.
- Apresentar e analisar dados estatísticos mostrando a importância e a evolução da importação de produtos têxteis e de confecção chineses para o mercado têxtil e de confecção brasileiro, catarinense e particularmente de Jaraguá do Sul, região norte de Santa Catarina.
- Entrevistar empresas têxteis de Jaraguá do Sul de portes diferentes e apresentar dados e percepções dessas empresas sobre a influência da China no setor têxtil brasileiro.

1.3. JUSTIFICATIVA

A indústria têxtil e de confecção é muito expressiva para a economia catarinense. São 155 mil empregos formais no estado de Santa Catarina (SEBRAE, 2013, p.49). No entanto, pouco se conhece a respeito das consequências positivas ou negativas que os produtos chineses do setor têxtil e de confecção trazem para a economia do município e do estado. Dessa forma, é importante que se conheça os números relativos às importações de produtos têxteis e de confecção chineses realizadas pelo Brasil, Santa Catarina e Jaraguá do Sul, bem como entender a dimensão da influência chinesa no setor e qual a percepção das indústrias locais sobre essa influência.

O fato de o foco do trabalho estar direcionado para Jaraguá do Sul deve-se especificamente à importância da indústria têxtil desta cidade para a economia catarinense e brasileira, visto ser sede de empresas conhecidas e importantes como Malwee, Marisol, Lunender, Menegotti, Dalila, Etalan, Textilfio e muitas outras menores que mantêm relações comerciais ou são impactadas pelos produtos chineses.

1.4. METODOLOGIA

Para a realização desse trabalho foram coletados dados abrangendo o período de 2000 a 2015, por representarem o período em que as importações de produtos têxteis e de confecção chineses passaram a ser significativas para Jaraguá do Sul, e também por estarem disponíveis na plataforma Alice Web do MDIC – Ministério de Desenvolvimento e Comércio Exterior, principal referência utilizada na busca dos dados estatísticos. A partir dos dados disponíveis, foram realizadas muitas comparações entre os diversos indicadores de modo a facilitar o entendimento sobre o comportamento das importações dos produtos têxteis e de confecção no período citado. As análises levaram em consideração as importações realizadas pelo Brasil, por Santa Catarina e por Jaraguá do Sul, no período compreendido entre 2000 e 2015.

Os dados para janeiro a maio de 2016 também estavam disponíveis, mas não foram utilizados justamente para ter-se somente uma base anual de comparação. Foram realizadas análises por meio de comparações quantitativas desses dados, de modo que se pudesse entender a influência da China nos setores têxtil e de confecção brasileiros, catarinenses e jaraguaenses.

Além da plataforma Alice Web, informações foram coletadas também de entidades como FIESC – PEI (Pesquisa Econômica Industrial), IPEA Data, SEBRAE e CNI, por meio de uma busca sistemática nos meios disponíveis, muito embora a fonte primária para a maior parte dessas entidades seja também a plataforma Alice Web do MDIC.

Também foram coletados dados com instituições de pesquisa econômica e artigos sobre o tema e realizadas entrevistas de campo com empresários do ramo, mais especificamente de empresas de Jaraguá do Sul, com o intuito de captar a percepção deles sobre a influência que os produtos chineses têm sobre suas empresas e como veem essa influência no futuro.

No entanto, o tema *outsourcing* é extremamente estratégico e, como tal, é tratado com muito sigilo comercial pelas empresas. Por conta disso, apenas duas respostas foram recebidas: de uma empresa têxtil e de uma pessoa de uma empresa de confecção que preferiu responder como pessoa física, desvinculando suas respostas do posicionamento da empresa onde trabalha. Para proteger os respondentes, as informações confidenciais recebidas foram agrupadas e serão abordadas em conjunto neste trabalho.

Este trabalho utiliza uma abordagem de pesquisa descritiva quantitativa, com base nas palavras de Gil, 2002, p. 42:

“Entre as pesquisas descritivas, salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade estado de saúde e mental

etc. Outras pesquisas deste tipo são as que se propõem a estudar o nível de atendimento dos órgãos públicos de uma comunidade, as condições de habitação de seus habitantes, o índice de criminalidade que aí se registra etc. São incluídas neste grupo as pesquisas que têm por objetivo levantar as opiniões, atitude e crenças de uma população. Também são pesquisas descritivas aquelas que visam descobrir a existência de associações entre variáveis, como, por exemplo, as pesquisas eleitorais que indicam a relação entre preferência político-partidária e nível de rendimentos ou de escolaridade.

Algumas pesquisas descritivas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, e pretendem determinar a natureza dessa relação. Nesse caso, tem-se uma pesquisa descritiva que se aproxima da explicativa. Há, porém, pesquisas que, embora definidas como descritivas com base em seus objetivos, acabam servindo mais para proporcionar uma nova visão do problema, o que as aproxima das pesquisas exploratórias”.

Foram estudadas e estão apresentadas de maneira quantitativa juntamente com uma análise para cada conjunto de dados, as importações de produtos têxteis e de confecção chineses realizadas pelo Brasil, Santa Catarina e Jaraguá do Sul, com ênfase para o município do norte catarinense. Descreve-se também o processo de fabricação de um tecido e de uma peça de vestuário pronta. Estes serão feitos com base nos relatórios apresentados principalmente pelo SEBRAE e DEPEC, entidades que coletam, reúnem e divulgam dados dos municípios catarinense, nesse caso com foco em Jaraguá do Sul.

A importância da exposição das diversas etapas do processo de fabricação de tecidos e peças de vestuário prontas dá-se para a melhor compreensão de como a China pode influenciar no resultado final. Pois nas maiores empresas, cada parte do processo produtivo utiliza itens que estão correlacionados à indústria chinesa. (XAVIER, 2000, p. 15). O autor inclusive afirma ainda na mesma página: “Há a ameaça que a China representa para outros países nos setores de manufaturas intensivas em trabalho, com destaque para a indústria têxtil e de vestuário”.

1.5. REFERENCIAL TEÓRICO

O marco teórico se configura como um “levantamento preliminar do embasamento teórico que dará suporte à análise a ser desenvolvida” (CNM, 2007).

Segundo Salomon (2004, p. 221) o referencial teórico deve refletir:

- a) a opção do pesquisador dentro do universo ideológico e teórico em que se situam as diversas escolas, teorias e abordagens do seu campo de especialização;
- b) a síntese a que chegou, após as análises e críticas a que submeteu os textos lidos e consultados;
- c) o conjunto de conceitos, categorias e constructos abstratos que constituem o arcabouço teórico, em que se situam suas preocupações científicas, particularmente os problemas cognitivos que o preocupam (tanto os já explicitados com os em gestação);
- d) a relevância contemporânea ou o caráter de atualização científica exigidos de toda a pesquisa;
- e) o balizamento teórico em que se dará a delimitação do problema – sua formulação e a operacionalização de conceitos e definições;
- f) a base e o referencial da metodologia da pesquisa (não esquecer que teoria e método estão intimamente relacionados).

De acordo com o relatório DEPEC, 2015, p. 5, o setor têxtil é bastante complexo e resulta de um conjunto de técnicas de produção dos mais variados tipos e finalidades. Esse setor se manifesta numa gama de tamanhos e mercados diferentes, voltados para atender todos os níveis de produção têxtil, além do capital empregado em máquinas. O segmento também apresenta um processo produtivo independente, onde cada mercado de atuação tem empresas nele inserido e dinamismo próprio. Além de especificidades quanto ao uso de tecnologias e matérias-primas empregadas.

Consoante à cadeia têxtil, pode-se dividi-la em três segmentos (DEPEC, 2015, p. 6):

- Fibras e filamentos
- Têxtil
- Confecção

Dos três segmentos citados acima, este trabalho aborda os dois últimos: têxtil e confecção. Foram utilizados como referência informações de entidades como SENAI e SEBRAE, e seu quadro “Santa Catarina em Números”, “Jaraguá do Sul em Números” com dados atualizados de 2014 e 2015. Foram utilizados também dados da FIESC, do MDIC e outras fontes relacionadas nas Referências Bibliográficas.

Conforme afirma SOUZA, 2012, a primeira parte da produção têxtil é a de filamentos e fibras, que produzem a matéria-prima para a indústria têxtil. Essas podem ser:

1) Naturais: animal ou vegetal (algodão, juta, linho, rami, sisal, seda e lã). Cerca de 82% das fibras consumidas pela indústria têxtil são naturais. Somente o algodão responde sozinho por 80% das fibras naturais utilizadas pela indústria têxtil; ou

2) Químicas: indústria química (artificiais, tais como raiom viscose e raiom acetato) e petroquímica (náilon, acrílico, poliéster e polipropileno).

Após essa primeira etapa, elabora-se o segundo segmento, o têxtil, sendo responsável pela fabricação dos tecidos ou malhas. Este segmento e seus respectivos percentuais de faturamento são:

1) Fiação (26%): recebe as fibras das algodozeiras (algodão), das beneficiadoras (outras fibras naturais) e da indústria química e petroquímica (fibras químicas) e produz o fio;

2) Tecelagem (49%): recebe o fio das fiações e produz o tecido cru;

3) Malharia (25%): recebe o fio de algodão produzido pelas fiações e produz a malha crua;

4) Beneficiamento (não são divulgados os dados de faturamento deste segmento específico): tingem ou estampa os tecidos.

E o terceiro segmento, refere-se à confecção, que transforma os tecidos e as malhas em peças acabadas para o usuário final. São elas (com os respectivos percentuais de faturamento):

1) Vestuário (80%): roupas de lazer, esportiva, social, profissional, íntima, moda praia, entre outras;

2) Linha lar (11%): cama, mesa e banho, incluindo cortinas e tapetes;

3) Meias e acessórios (3%);

4) Outros (6%): sacarias, redes, lonas. (DEPEC, 2015, p.5, 6 e 7)

Consoante às demonstrações de segmentos acima, ainda sob o olhar do relatório DEPEC, 2015, descrevo os processos produtivos mais detalhadamente: As fibras naturais vegetais como algodão, linho e rami são colhidas e beneficiadas, já as fibras naturais animais são tosquiadas (lã) e coletadas (seda). Quanto às fibras químicas, como são artificiais, são produzidas na

indústria química, tendo origem na celulose, enquanto as fibras sintéticas são processadas na 3ª geração petroquímica.

As fibras são encaminhadas às fiações que fazem o fio (linha fiada e torcida). Exemplos de empresa que atuam nesse segmento: Hering e Textilfio. As tecelagens e as malharias recebem os fios e produzem os tecidos e malhas através do entrelaçamento dos fios. Exemplo de empresas atuantes: Textilfio, Lunender, Marisol e Menegotti Malhas. As beneficiadoras fazem a tinturaria e estamparia dos tecidos e encaminham os tecidos e malhas à indústria de confecções, como a Malwee e Marisol.

Para finalizar essa cadeia, a indústria de confeccionados, responsável pela criação da moda, *design* e criação dos moldes para corte, montagem e costura dos tecidos, finaliza a cadeia com a produção de peças para utilização do consumidor final. Ex.: Lunender (Lez a Lez), Menegotti (Colcci), Marisol (Tigor T. Tigre, Lilica Ripilica), Malwee (Carinhoso), Gatos & Atos. (DEPEC, 2015, p. 12).

Diante dessa exposição de três segmentos diferentes da cadeia produtiva têxtil, é possível determinar a participação da China nos mesmos. Destaca-se que 26% do que é consumido no mercado interno brasileiro na indústria têxtil, provém de importações (DEPEC, 2015, p. 21). Os países provedores dessas matérias são China majoritariamente, seguida da Indonésia e Índia. E a maioria das partes importadas é do primeiro e segundo segmento: fios e tecidos, respectivamente.

Já o terceiro segmento, o de confeccionados, representa apenas 6,4% das importações brasileiras, sendo que são majoritariamente da China. (DEPEC, 2015, p.24). Todavia, a compra de confeccionados vem se expressando com grande crescimento.

É de grande relevância ressaltar a participação da indústria têxtil catarinense como exportadora também, não apenas importadora. A região sul do Brasil, mais especificamente Blumenau, Jaraguá do Sul e Brusque, é especializada em confecções de malha e em artigos de cama, mesa e banho, sendo referência empresas como Altenburg, Teka, Karsten (dados do SINDEIX - Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem de Blumenau, relatório de 2014). Essa macrorregião do Vale do Itajaí é o segundo maior polo têxtil da América Latina, sendo bastante competitivo no mercado internacional, exportando aproximadamente 20% da produção local da linha lar.

O Brasil é o 5º maior produtor de têxtil e confecções do mundo (DEPEC, 2015, p. 42), todavia, sua produção é quase toda destinada ao mercado interno, ficando no ranking 38º de exportador mundial. O primeiro lugar, evidentemente pertence à China, com uma participação de 29% das exportações mundiais. (DEPEC, 2015, p. 45).

Abordando o que XAVIER, 2000, p. 5, confirma em sua obra, chama-se a atenção para a capacidade da China de ampliar ainda mais suas exportações em setores intensivos em trabalho, como o têxtil, que sempre tiveram papel importante na cesta de exportações chinesa, e tem o Brasil como grande parceiro comercial. Dessa forma, o trabalho foi desenvolvido a partir das abordagens feitas nesse referencial teórico, e aprofundado na busca de dados sobre importação de produtos têxteis e de confecção realizada pelo Brasil, Santa Catarina e particularmente, por Jaraguá do Sul. A partir dos dados coletados, foi realizado um estudo comparando esses dados a fim de se obter informações relevantes a respeito do comportamento das importações de produtos têxteis e de confecções por Jaraguá do Sul, notadamente de produtos chineses, foco desse trabalho.

O presente estudo objetiva traçar um diagnóstico do setor têxtil e de confecção de Jaraguá do Sul, para maior assertividade no desenvolvimento de ações que busquem o fortalecimento e crescimento da atividade. É apresentado um avanço na história da evolução da relação entre o Brasil e a China e as importações de produtos. Para iniciar a demonstração do cenário atual jaraguense no setor têxtil e de confecção, é necessário, para melhor compreensão, que se relate a história das suas principais indústrias do ramo.

1.5.1 Indústrias do ramo têxtil e de confecção de Jaraguá do Sul

Grupo Malwee

A empresa se solidifica há 47 anos e apresenta 10 mil colaboradores. De acordo com o institucional apresentado em seu site, o Grupo Malwee é uma das principais empresas de moda do Brasil e uma das mais modernas do mundo. Atualmente, produz mais de 55 milhões de peças por ano, compondo as coleções de suas dez marcas: Malwee, Scene, Enfim, Mercatto, Wee!, Malwee Brasileirinhos, Liberta, Zig Zig Zaa, Carinhoso e Puket, além da coleção especial Eu Abraço Sustentabilidade com Estilo. A empresa apresenta 8 unidades fabris, 40 mil pontos de vendas multimarca e mais de 350 lojas monomarca. O Grupo Malwee tem por missão “estar presente na vida das pessoas, promovendo a autoestima e o bem-estar, por meio da oferta de produtos de moda com qualidade superior, respeitando os seus colaboradores, a sociedade e o meio ambiente”.

Ainda de acordo com o site da empresa (<http://www.grupomalwee.com.br/sobre-o-grupo/>, acessado em 30 de maio de 2016), atualmente, a empresa familiar se destaca pelo pioneirismo e notória atuação no campo da sustentabilidade, incorporando tecnologias e

processos inovadores que vão do reaproveitamento de garrafas PET como matéria-prima ao reuso de até 200 milhões de litros de água por ano no processo produtivo.

O último dado divulgado publicamente sobre o faturamento anual da empresa data de 2014, segundo dados publicados pela empresa no site (www.malwee.com.br/institucional, acessado em 01 de junho de 2016) e é de 1,5 bilhões de reais.

Marisol S.A.

De acordo com os dados fornecidos no site oficial da empresa (http://www.marisolsa.com.br/relacao_investidores acessado em 05 de junho de 2016), relata-se que a empresa foi constituída em 22 de maio de 1964, na cidade de Jaraguá do Sul/SC, dedicando-se à produção de chapéus confeccionados em rafia, nylon e tecido felpudo de grande aceitação na época, principalmente por banhistas. Quando chegou a ser sentida uma retração na demanda, pela mudança da moda, procurou diversificar sua atividade inicial. Para tanto, em novembro de 1968 incorporou a “Tricotagem e Malharia Jaraguá Ltda.”, alterando novamente a razão social para “Marisol S.A. Indústria do Vestuário”. Com a incorporação, foi desativada a linha de chapéus, passando a produzir artigos em malha de algodão, compreendendo o vestuário de uso íntimo e externo para homens, mulheres e crianças.

A Marisol S.A. Indústria do Vestuário obtém seu registro junto a CVM Comissão de Valores Mobiliários em 1976, para negociação de títulos em bolsa. Em novembro de 1979, adquiriu a empresa Marquardt Indústria de Malhas Ltda., cujas linhas de produção foram reformuladas, integrando as desenvolvidas pela Marisol, incorporando-a em 22 de junho de 1984. Em agosto de 2000, constituiu a empresa Marisol Franchising Ltda., sediada em Jaraguá do Sul (SC), com a finalidade de maior visibilidade das marcas “Lilica Ripilica” e “Tigor T Tigre” através de uma Rede de Franquias. Em novembro de 2000, adquiriu as empresas Babysul Calçados Ltda., sediada em Terra de Areia (RS) e Calçados Frasul Ltda., sediada em Novo Hamburgo (RS), bem como foi constituída a empresa Marisol Calçados Ltda., incorporando-as (as duas primeiras) sendo sua razão social alterada em dezembro/2005 para Marisol Indústria do Vestuário Ltda., com a finalidade de produzir e comercializar calçados infantis e acessórios. Em 20 de janeiro de 2006 a sede da sociedade é transferida para Jaraguá do Sul (SC). Em suma, tem sua sede e principal parque fabril instalado em Jaraguá do Sul e Unidades de Confeção em Benedito Novo e Schroeder. Tem capacidade instalada para produzir 5 mil toneladas de malhas, 8 milhões de peças de roupas e 2,5 milhões de pares de meias e acessórios por ano. Tem suas marcas difundidas como Marisol, Babysol, Criativa, Mineral, Lilica Ripilica, Tigor T. Tigre, Pakalolo e Rocha Chá.

Grupo Lunelli

De acordo com o institucional apresentado no site da empresa (<http://www.grupolunelli.com.br/institucional/pt/institucional/historia.php>, acessado em 06 de junho de 2016), o grupo Lunelli se inicia com o Comércio de Toalhas Lunender em 1981, uma pequena venda de toalhas e fraldas em Jaraguá do Sul (SC). A partir de retalhos, a empresa começa a criar roupas para crianças, e seu nome passa a ser Lunender Indústria e Comércio de Malhas. Antídio Lunelli adquire o primeiro tear circular e entra com maior força na atividade comercial. Nasce, assim, a Lunender Indústria Têxtil, exclusivamente dedicada a malharia e confecção próprias.

A partir da Expotêxtil de Blumenau (SC), a Lunender passa a ser conhecida como “A marca do algodão”, despontando entre as principais marcas do ramo. Após 21 anos no mercado, é lançada a marca Lunender, dedicada à confecção de roupas, a partir de fibras naturais, artificiais, sintéticas e mistas. As instalações da Lunender são ampliadas, a empresa investe em novas máquinas e tecnologias e sua capacidade produtiva aumenta em 40%, um crescimento vertiginoso. Em 2005 é feita a fusão entre a Lunelli e a Lunender, dando origem ao Grupo Lunelli, gestor de quatro marcas vencedoras: Lunender, Lunelli, Alakazoo e Lez a Lez.

Empresa Elian

Com mais de 20 anos de história, fundada em Jaraguá do Sul/SC, a Elian Indústria Têxtil, uma das maiores indústrias de confecção do Brasil, está presente em lojas de todo o país e no exterior, “vestindo todas as gerações com peças confortáveis e cheias de estilo, qualidade e muito bom gosto”. De acordo com o site oficial da empresa, (<http://www.elian.ind.br/br/quem-somos/> acessado em 06 de junho de 2016), hoje, a empresa conta com um corpo de aproximadamente 900 colaboradores diretos, vários parceiros e fornecedores, e está presente em todo o Brasil e no exterior, como uma referência em moda infantil, juvenil e adulto, além de possuir em seu histórico duas unidades de produção do grupo Elian: Elian Filial e AN Têxtil, que surgiu há cinco anos.

Hoje a AN Têxtil opera com um parque fabril em Jaraguá do Sul e mantém em sua infraestrutura “as mais modernas máquinas do ramo de tinturaria, junto a uma equipe de colaboradores altamente treinados e atualizados”. Com isso, a empresa vem desenvolvendo e produzindo malhas com alto padrão de qualidade e criatividade, atendendo a todos os estados do Brasil. O parque fabril da AN Têxtil abrange uma área de aproximadamente 5.000m² com capacidade produtiva de 500 toneladas de tecidos por mês.

A empresa investe constantemente em equipamentos de última geração, com modernas máquinas para tecelagem e tinturaria, ramas, calandras, hidrorrelaxadoras e estamparia rotativa, incluindo estampas reativas.

Atualmente, a Elian conta com um parque fabril de 35 mil m², divididos em quatro unidades fabris, localizadas em Jaraguá do Sul. Suas marcas são: AN Têxtil, Colorittá, Elian, Elian Fun, Beats, Marialícia, Snoopy, Madagascar e Os Pinguins de Madagascar.

Textilfio Malharia

Segundo informações dadas pelo site oficial (<http://www.textilfio.com.br/institucional>, acessado em 5 de junho de 2016), a empresa “configura-se como fabricante de malhas diferenciadas em rolo para confeccionistas, que possui variada linha de produtos com processos e benefícios que atendem às exigências, superando as expectativas do mercado”. A empresa busca inovar, criando novos produtos, destacando a variedade de artigos e o diferencial no setor de desenvolvimento especial. Trabalha com fios elaborados e mistura de composições, dentro das tendências de moda mundial. As coleções oferecem produtos para os segmentos Masculino, Feminino, Kids, Bebê, Homewear e Active, além das linhas especiais Denim e Vintage.

Para essa empresa, há uma preocupação constante com o meio-ambiente. Cuidar dele é critério primordial em todos os processos produtivos. A consciência ecológica da empresa se faz com ações como: Central de Aproveitamento de Água Quente, Estação de Tratamento de Efluentes Biológica, Geração de Calor por Queima de Biomassa (Cavaco de Eucalipto), Gás Natural e Coleta Seletiva do Lixo, priorizando o uso de matérias-primas com certificação ABR (Algodão Brasileiro Responsável) e pioneirismo no beneficiamento OrganOx (tecnologia de acabamento orgânico).

Nanete Têxtil

De acordo com o site (<http://nanete.com.br/>) a Nanete Têxtil começou devido ao ótimo tino para os negócios de Dona Ester Valentin Menel que começou a tecer a história da Nanete escolhendo tecidos, contratando costureiras, fabricando e comercializando lingerie na região de Jaraguá do Sul e Joinville por volta de 1958. Um tempo depois, a linha de produção se expandiu para moda praia e Prêt-à-Porter e as peças passaram a ser comercializadas em todo o norte do estado de Santa Catarina.

Mais tarde o Sr. José Gilberto Menel, filho de Dona Ester, deu continuidade ao trabalho expandindo as linhas de atuação da Nanete. Neste período a empresa passou a comprar fios e fazer a tecelagem das malhas. A tinturaria, que por um tempo foi terceirizada, passou a ser feita na empresa, atendendo à Nanete e outras empresas da região.

Transformando fios em tecidos, a Nanete foi evoluindo. Hoje a empresa destaca-se no cenário têxtil nacional “por sua qualidade, preços competitivos e no relacionamento com seus clientes”. A empresa possui um parque fabril completo e verticalizado, de onde são produzidos mensalmente mais de mil toneladas de malhas. “O investimento em máquinas modernas e de alta produtividade faz com que a empresa seja uma das mais modernas indústrias têxteis do país”.

1.5.2. Cenário da indústria têxtil

O impacto causado pela globalização dos mercados, a partir da década de 90, afetou consideravelmente a indústria têxtil brasileira, e a instauração de uma competição a nível mundial fez com que o setor adotasse estratégias como forma de manter e ampliar sua participação no mercado. Segundo estudos do SEBRAE (2000, p.230), a indústria têxtil nesse período passou por uma reestruturação produtiva, e foi preciso rever as estratégias que estavam sendo implementadas, em relação à qualidade, ao preço, à escala de produção e à flexibilidade no atendimento à demanda. Atualmente, o setor tem sofrido forte pressão do mercado internacional, especialmente dos países asiáticos, mais especificamente, a China. Assim, é fundamental fazer inicialmente uma análise da indústria têxtil chinesa a partir do que foi escrito pelo autor chinês Yao Mu no artigo “Desafio e Estratégia Da Indústria Têxtil Chinesa” e publicado na revista “Textilia Texteis Interamericanos - edição 94”, em 18 de dezembro de 2014, conforme segue:

1.5.3. Oportunidades da indústria têxtil na China

No presente, a China é uma potência econômica mundial e, especialmente, nos últimos 10 anos, tornou-se a maior potência econômica têxtil. A quantidade de processamento de fibras têxteis na China responde por mais da metade da quantidade de fibras têxteis mundiais, e o volume de comércio exterior da indústria de vestuário chinesa representa 35% do volume de todo o comércio global. Atualmente, a quantidade total de fibras têxteis no mundo é mais de 80 milhões de toneladas.

De acordo com as projeções das Nações Unidas, a quantidade mundial de processamento de fibras têxteis atingirá 253 milhões de toneladas em 2050, distribuídas em: produtos têxteis de vestuário, com 41,5 milhões de toneladas, representando 16,4% do total; os têxteis voltados para o lar, com 41 milhões de toneladas, contribuindo em 16,2%; e os têxteis industriais, com 170,5 milhões de toneladas, contribuindo com 67,4% do total das fibras. A indústria têxtil tem, portanto, ainda um grande espaço para ocupar. Trinta anos atrás, com base na condição de que o consumo de fibras médio anual global era de 6 kg per capita e o consumo de vestuário médio anual global de 3,6 kg per capita, várias organizações da ONU inferiram que a indústria têxtil tinha alcançado seu pico, uma vez que os custos trabalhistas aumentavam significativamente e as vantagens financeiras perdiam fôlego.

Muitos países (Estados Unidos, Grã-Bretanha, Alemanha, França e Itália) caminharam no sentido da "desindustrialização" têxtil por concluírem que esta indústria caminhava para um declínio. Assim, desde 1980, muitos países transferiram a indústria têxtil para o terceiro mundo. Durante o período de 1986 a 2003, um grande número de empresas têxteis foi transferido para a China, o que a fez se tornar a primeira potência industrial têxtil do mundo. No entanto, a realidade social não estava de acordo com a previsão: o volume de fibras têxteis produzidas, que era de 30 milhões de toneladas em 1980 e 40 milhões de toneladas em 1990, saltou para os atuais 80 milhões de toneladas. Além disso, o consumo médio anual de fibras (6 kg per capita) não havia chegado ao topo e em 2012 já alcançava os 11,4 kg, mostrando que a indústria têxtil não estava em declínio, pelo contrário, seguia um crescimento ainda mais rápido. Além do crescimento populacional, do progresso social, da abundância de recursos e do aumento do nível de consumo das pessoas, outras razões mais importantes tiveram influência nesse crescimento têxtil:

- 1) Com a melhoria dos padrões de vida e o progresso da economia social, o ciclo de vida do vestuário foi reduzido e seu consumo médio anual aumentou.

- 2) A demanda de têxteis para o lar aumentou muito, especialmente roupas de cama, cortinas, tapetes, toalhas de mesa, toalhas de banho e artigos de decoração.

- 3) Conceitos de sustentabilidade passaram a ser aplicados aos processos e materiais têxteis, tornando-os mais amigáveis ao meio ambiente.

- 4) Os têxteis técnicos ampliaram suas aplicações e cresceram repentinamente.

Com relação aos têxteis técnicos, na sociedade primitiva da pré-história havia cordas e redes de pesca; dois mil anos atrás apareciam selas, toldos, velas de barco, cordas e suturas médicas; cem anos atrás surgiam os fios de filamentos, bandas de rodagem de pneus, feltros para indústria papelreira e as lonas; em meados do século 20, se iniciou o uso de geotêxteis para assentamento

de rodovias e ferrovias. As fibras foram incluídas nos materiais compósitos e de reforço, os quais têm sido amplamente utilizados em estruturas de construção, carros, trens, aviões, mísseis, foguetes, satélites, naves espaciais, na agricultura e silvicultura de irrigação mecânica, nas estruturas resistentes ao granizo, naquelas resistentes aos insetos, peles artificiais, vasos sanguíneos artificiais, esôfago artificial, válvulas cardíacas artificiais, rim artificial, pulmão artificial, cinto de tratamento de hérnia e osso artificial.

Dessa forma, com vários tipos de indústrias utilizando materiais têxteis, os têxteis técnicos tornaram-se um segmento importante para a indústria têxtil. Mas tanto a indústria têxtil mundial como a indústria têxtil chinesa enfrentam hoje uma fase crítica nesta nova era.

1.5.4. O desafio da indústria têxtil chinesa

A indústria têxtil da China enfrenta vários desafios e é necessário enxergar essa situação com clareza e entender melhor esses desafios. A seguir, estão destacados os principais desafios.

1.5.4.1. A escassez de fibras têxteis

Ainda de acordo com o autor Yao Mu, no artigo “Desafio e Estratégia da Indústria Têxtil Chinesa” (2014) utilizado como referência, a explosão demográfica ocorreu e continua, e as fibras naturais são limitadas em termos de expansão.

Em 2000, a Organização das Nações Unidas previu que a população global seria de 7,6 bilhões até 2050; esse número foi alterado para 9,2 bilhões em 2009; 9,3 bilhões em 2010; 9,4 bilhões em 2011 e 9,6 bilhões em 2013. A perspectiva global é de que a disponibilidade de terra cultivada não será suficiente. A China passou de exportadora de grãos para importadora desde 2009.

Com a escassez de terras cultiváveis, o aumento da produção de fibras naturais no mundo já não pode mais depender do plantio no campo, cujas terras devem ser destinadas preferencialmente ao plantio de grãos. A escassez de recursos de madeira conduz à falta de fibras celulósicas regeneradas. Dessa forma, a fim de proteger o meio ambiente, bem como a floresta e os recursos de madeira, as fibras de viscose, liocel, fibra de acetato de celulose e éster de nitrato de celulose são limitadas. Assim, devem-se buscar outras matérias-primas para a fabricação das fibras artificiais, como bagaço de cana, amoreira, cânhamo, bambu, línter de algodão, palha, palha de trigo, palha de milho, gel de algas e quitosano.

“As fibras químicas artificiais proveem da transformação de substâncias macromoleculares naturais ou da sua solubilidade através da ação de agentes químicos. Estas fibras podem ser derivadas, por um lado, da celulose de várias plantas (árvores, algodão, algas,...) ou, por outro, de proteínas de animais. O processo de produção de fibras artificiais celulósicas consiste, essencialmente, na regeneração desta numa solução da celulose com agentes químicos, que varia entre o pH ácido e o alcalino”.

(<https://pt.scribd.com/doc/28814013/Engenharia-Textil-Fibras-Artificiais>)

Para a fibra sintética, deve-se olhar para outras matérias-primas, devido ao consumo intenso de petróleo e do gás natural como combustível. Petróleo e gás natural não são renováveis no curto prazo e muitos países preveem que o petróleo e o gás natural serão esgotados em 2050. Hoje em dia, mais de 92% das matérias-primas globais para fibras sintéticas são matérias-primas químicas, que têm origem no petróleo e no gás natural. Atualmente, a tecnologia de engenharia biológica (pelo uso de germens e enzimas bacterianas) já é adotada para transformar produtos agrícolas (hastes do milho) em etileno glicol, propileno glicol, butileno glicol e ácido tereftálico, que são todas matérias-primas para fibras sintéticas.

“Atualmente, o mercado mundial de fibras têxteis é dividido quase de forma equitativa entre as fibras químicas e as fibras naturais, sendo que as fibras sintéticas obtêm uma participação de 45% no mercado têxtil, relegando as fibras artificiais para uma percentagem de 5%. Espera-se, para 2010, uma produção mundial de fibras químicas correspondente a 2,9 milhões de toneladas, sendo 11% destinados à Viscose”.

(<https://pt.scribd.com/doc/28814013/Engenharia-Textil-Fibras-Artificiais>)

1.5.4.2. O aumento do custo de processamento têxtil

Os custos de mão de obra têxtil aumentaram significativamente. Em 2009, os custos trabalhistas têxteis da China já eram de 3 a 4 vezes os da Índia e de 5 a 7 vezes os de Bangladesh. Além do mais, ter dobrado o salário mínimo no plano de desenvolvimento econômico e social nacional fez com que a China perdesse a vantagem que tinha no custo de mão de obra.

Os custos de energia estão mais elevados. O custo de energia da China é significativamente maior do que em muitos outros países, ou seja, não é apenas maior do que nos países em desenvolvimento, mas também significativamente maior do que em países desenvolvidos. O custo de energia elétrica nos Estados Unidos é de 0,37 yuanes por quilowatt-hora, enquanto na China é de 0,5 a 0,85 yuanes. Outras fontes de energia, como carvão, gasolina e diesel, também são muito caras.

Os custos de tratamento ambiental também estão maiores, ou seja, os custos de tratamento de efluentes gasosos, águas residuais, esgotos, emissões de gases de combustíveis, emissões de ar condicionado, águas de desengomagem, de tingimento e de acabamento são elevados.

Os custos de transporte estão mais elevados. A China é um país com um vasto território e, em razão disso, os custos de transporte de matérias-primas, materiais auxiliares, produtos e produtos acabados são elevados. Especialmente na zona de baixo grau de concentração industrial e de longas distâncias entre o material em bruto e o mercado final, os custos de transporte são muito mais altos.

A qualidade e os custos das matérias-primas são fatores limitantes. A qualidade e a quantidade de fibras naturais nacionais não conseguem atender às necessidades do processamento dos têxteis da China. Nos últimos 10 anos, o percentual de importação de fibra de algodão foi de 30%, de lã 85%, de fibras de linho 70 a 90%, de juta 100%, de *cashmere* 10%, de polpa de celulose para produção de viscose foi 70% e de matérias-primas para fibras sintéticas 97%. Especialmente nos últimos anos, a qualidade da fibra natural na China vem se deteriorando. A espessura da fibra de algodão torna-se maior, de modo que os produtos finos já não podem ser produzidos. As fibras de lã e as fibras de rami se tornaram também mais espessas, colocando sérios riscos para a qualidade de produtos têxteis e o desenvolvimento da indústria têxtil.

1.5.4.3. A indústria têxtil na China enfrenta o aperto duplo

Devido aos desafios mencionados, o processamento têxtil na China está numa condição bem mais difícil do que 30 anos atrás, quando do início do desenvolvimento têxtil no país. Em 2012, o preço do fio de algodão 29,5 tex (Ne 20) importado da Índia era de 17.800 yuanes por tonelada, o que significava 1000 yuanes mais barato do que a fibra de algodão na China. Dessa forma, a China perde a vantagem competitiva nos produtos de baixa e média qualidade, fazendo com que estes tenham sua produção transferida para países do terceiro mundo, como a Ásia

Meridional e o Sudeste Asiático. Neste caso, a indústria têxtil chinesa tem que selecionar novos tipos de produtos de alta qualidade.

No entanto, nos últimos anos, a indústria têxtil do país está começando a enfrentar uma nova onda de impacto. O presidente dos EUA, Barack Obama, está fomentando a "reindustrialização", como estratégia total para a recuperação econômica do país. Nos Estados Unidos foram construídas diversas unidades de fiação de algodão, utilizando-se a técnica da fiação Vortex, com algodão de boa qualidade, e produzindo fios a custos bem menores para a produção de artigos de algodão que passaram a ser exportados para a China a partir de junho de 2013.

No século 19, na "revolução industrial", a Grã-Bretanha tornou-se a "fábrica do mundo". No entanto, com o desenvolvimento do setor terciário e a implantação da "desindustrialização", a Grã-Bretanha perdeu muito do seu poder de transformação. Atualmente, a manufatura britânica representa apenas 10% do valor econômico total deste país. Mas, em janeiro de 2013, os britânicos realizaram um movimento intitulado "The morning of London Investors" (literalmente "A manhã dos investidores de Londres"), próximo a Tower Bridge, recrutando investidores para promover a "reindustrialização". Outras potências econômicas também começam a "reindustrialização". Portanto, a indústria têxtil chinesa enfrenta uma pressão sem precedentes também na produção de têxteis de alta qualidade.

1.5.5. A estratégia da China para a indústria têxtil

Sob o duplo aperto desses vários desafios entre os países do terceiro mundo e os países de economia têxtil desenvolvida, as contramedidas da indústria têxtil chinesa são a "transformação e modernização". Os quatro aspectos seguintes estão sendo observados:

a) O ajuste dos produtos, melhorando sua qualidade e tornando-os adequados para a demanda dos mercados de ponta e os mais variados usos com alta qualidade, bem como a atenção ao "design" e à produção de artigos novos, especiais e de excelente qualidade. Para produzir esses artigos, é necessário ainda precisão, elegância, luxo, excelência, moda, arte, ecologia, cultura, respeito à natureza e proteção ambiental. Excelente qualidade significa envolver: abrangência, excelentes propriedades, baixo índice de defeito, vida útil longa, segurança e confiabilidade.

b) Impulsionar a inovação tecnológica, conquistar a vanguarda e estender a cadeia industrial. Deve-se combinar e desenvolver novo design, novas tecnologias, novos processos, novos equipamentos, automação, digitalização, informação, tecnologia patenteada e sistema de

registro de software. Deve-se misturar fibras de alto desempenho com fibras de novas funcionalidades para conceber novos artigos e adotar "pequenos lotes, muitas variedades, rápida entrega" para atender o mercado.

A indústria têxtil precisa estender a cadeia industrial para trás e para frente. Estender para trás significa: prestar mais atenção à fibra têxtil e às matérias-primas e acessórios relacionados. Concentrar-se nas especificações, variedade, qualidade, desempenho, segurança, estabilidade, confiabilidade, processamento, equipamentos, tecnologia, armazenamento, transporte e na preservação da fibra, nas matérias-primas e acessórios. Estender para frente significa: prestar mais atenção ao design, processamento, embalagem, transporte e mercado dos produtos finais. O mercado final merece atenção especial, pois é a fonte de informação e base final do produto e de todo o projeto da indústria têxtil.

c) Estabelecer alianças estratégicas entre indústria e inovação tecnológica, de modo a fazer a indústria mais forte e ampliar a indústria de serviços. De acordo com a orientação do governo, "integrar o governo, as empresas, as universidades, os institutos de pesquisa para um objetivo comum", e a administração dos governos central e locais deve tornar as empresas a parte principal, e todo o trabalho de investigação e inovação deve ser realizado em torno dos produtos finais e das aplicações no mercado. A cadeia industrial deve formar um todo e estabelecer uma aliança que coloca a inovação tecnológica como ideia central e também como motivação e definir a coordenação estratégica como centro. A capacidade de produção deve ser estável e atentar para o foco: "muitas variedades, pequenos lotes e entrega rápida" - princípios de mercado necessários para superar a concorrência desordenada. As grandes empresas devem considerar o "novo" e "forte"; as pequenas e médias, devem focar para o "perfeito", o "dedicado" e o "especial", para fazer com que realmente se torne o corpo principal da inovação.

d) Configurar a célula industrial e economizar energia

De acordo com a experiência de atendimento às empresas locais, visando configuração de células industriais, três aspectos devem ser focalizados.

1) Infraestruturas: estrada, subestações, fornecimento de energia, abastecimento de água, companhia de água, fontes de vapor (caldeiraria), estações telefônicas, correios, cabo de transmissão de informações.

2) Os serviços sociais: sistema de logística de transporte, bancários, de telecomunicações, segurança pública, transporte público, prevenção de incêndios, administração, escritórios de advocacia e do fornecimento em tempo real de matérias-primas, materiais auxiliares, acessórios e equipamentos.

3) Organizar as áreas industriais em harmonia com as áreas residenciais.

Economizar energia e reduzir a emissão de gases e resíduos sólidos e líquidos. Além disso, é preciso economizar água, reduzindo seu consumo para atender às exigências de proteção ambiental.

1.5.6. Requisitos de novas fibras para uma indústria têxtil moderna

As recomendações do autor Yao Mu para uma política chinesa do setor têxtil inclui concentrar os esforços na exploração e uso dos recursos. Adotar os recursos que derivam dos materiais regeneráveis, degradáveis e recicláveis e dos recursos de biomassas não poluentes ao ambiente e adotar de recursos renováveis. A fibra natural não pode depender do plantio em áreas de cultivo de alimentos e deve-se usar bagaço, amoreira, caules de cânhamo, bambu, línter de algodão, palha, palha de trigo e palha de milho para produzir a fibra sintética.

A fibra têxtil deve ser reciclável. A regeneração e reciclagem da fibra, após o uso têxtil, não pode ser desperdiçada. Adotar os produtos de desuso de outras indústrias, como a garrafa de plástico, algas, casca de caranguejo e resíduos de sacarídeos.

Concentrar-se na qualidade da fibra. Explorar os têxteis que têm alto desempenho, aqueles que apresentam novas funcionalidades e que têm excelente qualidade. Por causa dos custos operacionais, da energia, transporte e tratamento ambiental, a vantagem dos produtos de baixa e média qualidade perdeu em interesse. A China deve se concentrar em fabricar produtos de alta e excelente qualidade, inovadores e especiais.

A preocupação também deve estar na exploração e utilização dos produtos finais. Combinar a moda e o popular na produção de peças de vestuário e têxteis do lar. Enquanto para os têxteis industriais, considerar as características técnicas para o produto final.

2. IMPORTAÇÃO DE PRODUTOS TÊXTEIS E DE CONFECÇÃO PELO BRASIL, SANTA CATARINA E JARAGUÁ DO SUL – DADOS E ANÁLISE

2.1. INTRODUÇÃO

A partir de levantamento de dados, tendo como fonte de informação a plataforma Alice Web do MDIC – Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (<http://aliceweb.mdic.gov.br//consulta-ncm/consultar>), são apresentados e analisados neste capítulo os principais indicadores econômicos de importação de produtos têxteis e de confecção de Jaraguá do Sul. A análise tomou por base o período compreendido entre 2000 e 2015, uma série histórica bastante significativa que permite compreender o comportamento dessas importações, particularmente dos produtos chineses.

Nesta pesquisa, foram coletados dados relativos à importação de produtos de acordo com a classificação NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul) para os produtos cujos códigos SH2 vão de 50 a 63, com os respectivos significados apresentados na tabela 4.1 a seguir:

Tabela 2.1 – Classificação dos Produtos Têxteis e Confeccionados

Código SH2	Descrição do SH2
50	Seda
51	Lã, pelos finos ou grosseiros; fios e tecidos de crina
52	Algodão
53	Outras fibras têxteis vegetais; fios de papel e tecidos de fios de papel
54	Filamentos sintéticos ou artificiais
55	Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas
56	Pastas (ouates), feltros e falsos tecidos; fios especiais; cordéis, cordas e cabos; artigos de cordoaria
57	Tapetes e outros revestimentos para pisos (pavimentos), de matérias têxteis
58	Tecidos especiais; tecidos tufados; rendas; tapeçarias; passamanarias; bordados.
59	Tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados; artigos para usos técnicos de matérias têxteis
60	Tecidos de malha
61	Vestuário e seus acessórios, de malha
62	Vestuário e seus acessórios, exceto de malha
63	Outros artefatos têxteis confeccionados; sortidos; artefatos de matérias têxteis, calçados, chapéus e artefatos de uso semelhante, usados; trapos

Fonte: <http://alicesweb.mdic.gov.br/tabelas-auxiliares>

O conjunto de produtos chamado de “têxtil”, neste trabalho, refere-se aos códigos SH2 de 50 a 60 enquanto que o conjunto de produtos chamado de “Confeção” refere-se aos códigos SH2 de 61 a 63.

2.2. IMPORTAÇÃO DE PRODUTOS CHINESES POR JARAGUÁ DO SUL

Em 2015, as importações totais brasileiras foram de US\$171.449.050.909,00. As de Santa Catarina somaram US\$12.613.140.656,00. Ou seja, as importações de Santa Catarina representaram 7,36% das importações brasileiras. Da China, o Brasil importou US\$30.719.405.022,00, representando 17,92% do total das importações. Por sua vez, Santa Catarina importou US\$ 4.383.461.674,00 em produtos chineses, representando o significativo

percentual de 34,75% em relação ao total de produtos importados de todos os países por Santa Catarina. Quanto ao município de Jaraguá do Sul, foco deste trabalho, as importações totais em 2015 foram de US\$325.236.059,00, enquanto que somente da China foram de US\$93.989.967,00, representando 28,9% das importações totais (Fonte: MDIC – Secretaria de Comércio Exterior – <http://aliceweb.mdic.gov.br//consulta-ncm/consultar>).

No entanto, a análise das importações em um único ano não é suficiente para o entendimento do comportamento das importações jaraguaenses. Por isso, para avaliar a importância que as importações jaraguaenses, notadamente de produtos têxteis e de confecção chineses (incluindo-se fios, tecidos, confecções e acessórios), têm para a economia do município, foi estabelecido um período relativamente longo de análise para este trabalho de 2000 a 2015. Para este período, é necessário, inicialmente, entender a dinâmica de comércio exterior de Jaraguá do Sul, analisando os dados de importação e exportação, conforme apresentados na Tabela 2.2.

A tabela 2.2 mostra o que representa a China como fornecedora dos mais variados produtos (manufaturados e matérias-primas) para Jaraguá do Sul. Observa-se que as importações de produtos chineses começaram a aumentar rapidamente a partir de 2004. No entanto, é a partir de 2009, que as importações de produtos chineses em relação às importações de produtos do mundo inteiro pelo município deram um salto e mantiveram-se sempre acima de 20%. Em 2015, este percentual foi de 28,9% que está acima do percentual para o Brasil (17,92%), porém abaixo do percentual para Santa Catarina (34,75%). Mesmo com a forte indústria têxtil e de confecção jaraguaense no contexto estadual e nacional, o percentual citado está abaixo do percentual para Santa Catarina por haver no município uma forte indústria eletro-metal-mecânica com destacada atuação em *outsourcing* de matérias-primas chinesas, principalmente aço elétrico, rolamentos, componentes elétricos e eletrônicos e ímãs permanentes, dominando a importação total de produtos chineses.

Tabela 2.2 – Balança Comercial de Jaraguá do Sul (US\$)

Ano	Importação (todos os países)	Exportação	Saldo da Balança Comercial	Importações da China	Importações da China/Total importado (%)
2000	66.485.372	131.969.832	65.484.460	820.616	1,23
2001	62.570.276	146.005.704	83.435.428	1.013.937	1,62
2002	59.011.741	142.951.247	83.939.506	942.246	1,60
2003	56.172.415	198.787.273	142.614.858	1.742.732	3,10
2004	84.831.032	282.883.723	198.052.691	2.047.062	2,41
2005	101.833.020	353.438.890	251.605.870	4.081.144	4,01
2006	141.448.254	494.749.049	353.300.795	8.425.123	5,96
2007	159.382.575	626.439.600	467.057.025	20.818.394	13,06
2008	251.382.738	827.266.171	575.883.433	36.732.787	14,61
2009	225.000.003	605.023.464	380.023.461	50.019.069	22,23
2010	264.991.313	653.355.311	388.363.998	60.230.823	22,73
2011	348.885.095	826.427.433	477.542.338	76.132.026	21,82
2012	356.721.943	785.329.252	428.607.309	95.366.482	26,73
2013	380.618.184	802.148.255	421.530.071	105.001.335	27,59
2014	369.149.405	793.468.758	424.319.353	90.530.987	24,52
2015	325.236.059	622.692.475	297.456.416	93.989.967	28,90

Fonte: MDIC – Secretaria de Comércio Exterior (<http://aliceweb.mdic.gov.br//consulta-municipio>). Tabela de elaboração própria.

De certo modo, o aumento das importações de produtos chineses acompanhou o crescimento das importações totais, porém de forma mais acentuada. As exportações também cresceram progressivamente, mantendo a balança comercial do município sempre superavitária, reflexo de seu forte caráter exportador. Percebe-se claramente, no entanto, um declínio nas relações comerciais nos anos de 2014 e 2015, com redução tanto das exportações quanto das importações. Ou seja, a crise atual já começou a ser sentida em 2014 em termos de comércio exterior. Interessante observar que, nesse cenário, a busca por matérias-primas e componentes de menor custo, bem como a necessidade de diferenciar seus produtos dos da concorrência, fez

as empresas do município aumentarem a relação comercial com a China, aumentando levemente o percentual de importação de produtos chineses de 2015 em relação a 2014.

2.3. PRODUTOS TÊXTEIS E CONFECCIONADOS IMPORTADOS DA CHINA POR JARAGUÁ DO SUL

No que diz respeito às importações jaraguaenses de produtos têxteis e confeccionados provenientes da China, é importante inicialmente entender o quanto de cada tipo é importado. A Tabela 2.3 a seguir fornece separadamente os valores de importação de produtos têxteis (classificação NCM SH2 de 50 a 60) e de confecção (classificação NCM SH2 de 61 a 63) de 2000 a 2015 provenientes da China. Esses dados podem ser mais bem visualizados nos gráficos das Figuras 2.1 e 2.2. Até 2005, percebe-se claramente a prevalência da importação dos produtos confeccionados, sendo ínfima a importação de produtos têxteis. A partir de 2006, no entanto, este quadro reverte-se completamente e a importação de produtos têxteis passa a ser dominante, chegando em 2015 a 84,1% das importações jaraguaenses do setor.

Tabela 2.3 – Produtos Têxteis e Confeccionados da China importados por Jaraguá do Sul (US\$)

Ano	Têxteis NCM SH2 50 a 60	Confeção NCM SH2 61 a 63	Têxteis + Confeção	Têxteis (%)	Confeção (%)
2000	0	2.500	2.500	0,00	100,00
2001	0	3.750	3.750	0,00	100,00
2002	0	47.039	47.039	0,00	100,00
2003	0	303.693	303.693	0,00	100,00
2004	1	291.988	291.989	0,00	100,00
2005	282.554	476.123	758.677	37,24	62,76
2006	198.942	101.722	300.664	66,17	33,83
2007	3.051.527	121.950	3.173.477	96,16	3,84
2008	1.629.103	128.165	1.757.268	92,71	7,29
2009	2.764.008	1.331.380	4.095.388	67,49	32,51
2010	4.016.463	2.893.310	6.909.773	58,13	41,87
2011	4.536.931	3.637.813	8.174.744	55,50	44,50
2012	10.666.710	8.852.856	19.519.566	54,65	45,35
2013	12.476.429	11.412.439	23.888.868	52,23	47,77
2014	12.781.091	3.472.404	16.253.495	78,64	21,36
2015	17.547.512	3.316.756	20.864.268	84,10	15,90

Fonte: MDIC – Secretaria de Comércio Exterior (<http://alicesweb.mdic.gov.br//consulta-municipio>) Tabela de elaboração própria.

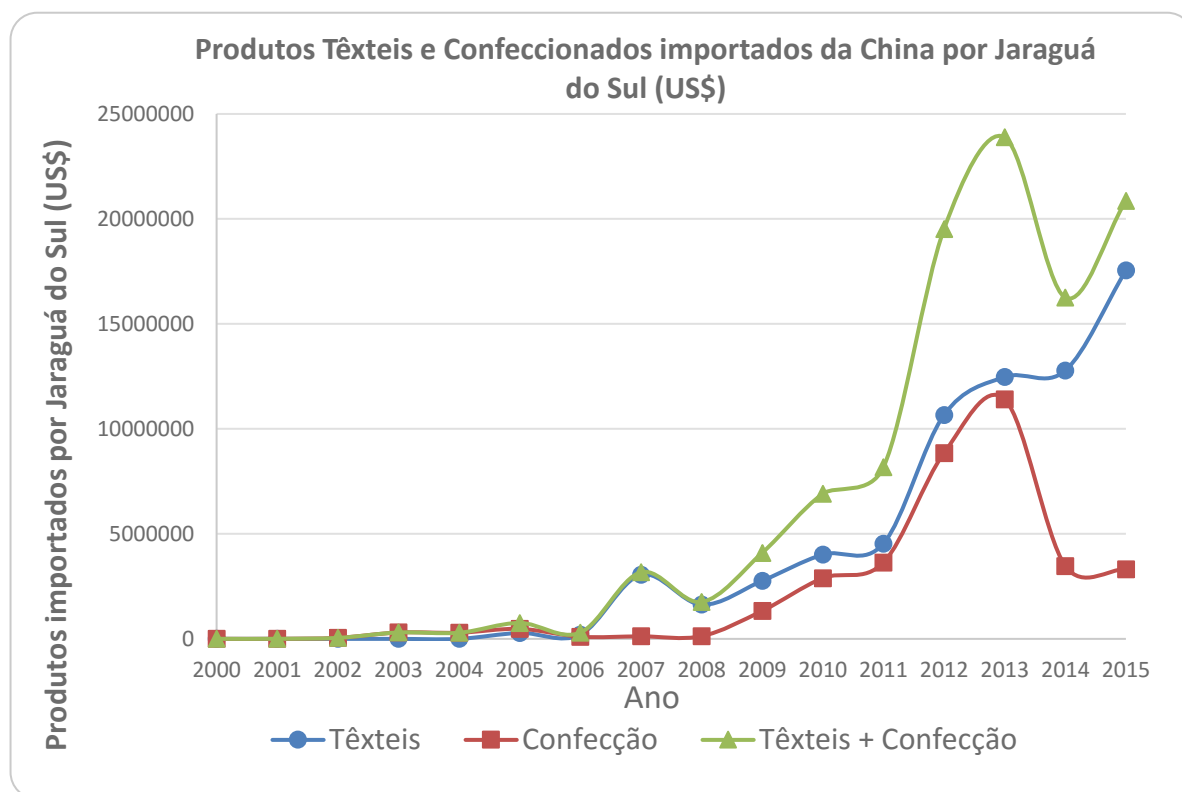


Figura 2.1 – Produtos Têxteis e Confeccionados importados da China por Jaraguá do Sul – em (US\$) Gráfico de elaboração própria.

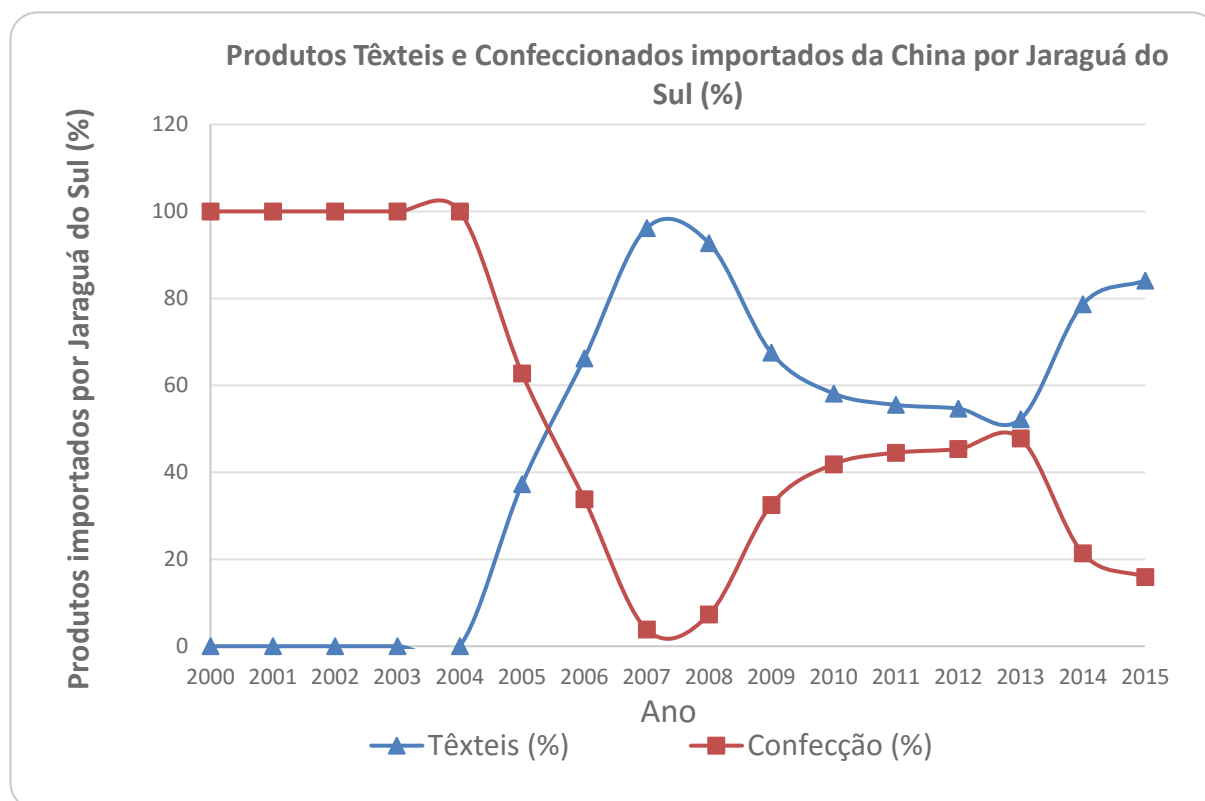


Figura 2.2 – Produtos Têxteis e Confeccionados da China importados por Jaraguá do Sul – percentuais em relação ao total (têxteis + confeccionados). Gráfico de elaboração própria.

Assim, as importações de produtos chineses do setor têxtil e de confecção de 2006 a 2015 estão muito mais relacionadas às matérias-primas necessárias para a produção de peças de vestuário em Jaraguá do Sul do que a importação de peças confeccionadas prontas para venda direta ao consumidor. Este é um dado extremamente relevante do ponto de vista de manutenção dos empregos por parte das confecções jaraguaenses.

É interessante observar que de 2010 a 2013, as importações de confecções chinesas por Jaraguá do Sul foi expressiva, não apenas em percentual (cerca de 45% em média do setor), mas com um volume significativo em relação aos anos anteriores a 2010 e mesmo posteriores a 2013.

2.4. IMPORTAÇÃO DE PRODUTOS TÊXTEIS E CONFECCIONADOS DE TODOS OS PAÍSES REALIZADA POR JARAGUÁ DO SUL, SANTA CATARINA E BRASIL

Em relação aos produtos têxteis e confeccionados, as importações realizadas pelo Brasil em 2015, de todos os países, somaram US\$ 5.859.868.778,00. Desse total, o expressivo valor de US\$ 3.221.878.484,00, que representa 54,98%, foi importado da China. Para Santa Catarina, o percentual não é muito diferente. Foram importados da China US\$1.195.523.877, o que representa 59,84% dos US\$1.997.884.097,00 importados de todos os países. É importante salientar a grande representatividade das importações de produtos têxteis e de confecção realizadas por Santa Catarina em relação ao Brasil em 2015: nada menos do que 34,09%. Jaraguá do Sul, por sua vez, apresentou em 2015 uma importação total de produtos têxteis e confeccionados de US\$63.317.770,00. Destes, US\$20.864.268,00, ou seja, 32,95% foram importados da China.

A Tabela 2.4 apresenta os dados detalhadamente de 2000 a 2015, cuja representação gráfica está nas Figuras 2.3 e 2.4. Fica evidente o crescimento acelerado das importações de produtos têxteis e de confecção realizadas por Santa Catarina a partir de 2005, chegando a pouco mais de um terço de todas as importações brasileiras do setor em 2015. Este é um indicador que reflete a forte indústria têxtil e de confecção catarinense. A redução das importações catarinenses em 2015 praticamente acompanhou a redução das importações brasileiras, como reflexo da retração geral do mercado.

Quanto a Jaraguá do Sul, percebe-se que de 2000 a 2005, suas importações no segmento têxtil e de confecção eram significativas em relação às importações do estado, em torno de 15%. A partir de 2006, houve um forte incremento nas importações do estado que não foram acompanhadas pelas do município, caindo drasticamente o percentual de participação de Jaraguá do Sul nas importações catarinenses do setor. Este percentual permaneceu relativamente estável até 2015, fechando o ano pouco acima de 3%.

Tabela 2.4 - Importação de Produtos Têxteis e Confeccionados de todos os países realizada por Brasil, Santa Catarina e Jaraguá do Sul

Ano	Importação de Produtos Têxteis e Confeccionados de <u>todos os países</u> (US\$)					
	Brasil	Santa Catarina	Jaraguá do Sul	SC/Brasil (%)	Jaraguá do Sul/SC (%)	Jaraguá do Sul/Brasil (%)
2000	1.606.673.941	139.014.978	13.300.128	8,652	9,567	0,828
2001	1.232.815.351	78.356.406	8.635.422	6,356	11,021	0,700
2002	1.034.202.700	57.371.121	11.194.698	5,547	19,513	1,082
2003	1.061.779.494	50.435.745	8.589.144	4,750	17,030	0,809
2004	1.422.959.999	96.190.180	18.084.868	6,760	18,801	1,271
2005	1.517.929.131	138.866.086	18.776.653	9,148	13,521	1,237
2006	2.142.082.274	316.478.892	20.359.683	14,774	6,433	0,950
2007	3.010.146.512	572.619.206	32.420.476	19,023	5,662	1,077
2008	3.832.918.584	867.439.944	45.667.095	22,631	5,265	1,191
2009	3.480.840.714	929.347.669	50.278.941	26,699	5,410	1,444
2010	5.038.057.185	1.415.752.864	44.845.173	28,101	3,168	0,890
2011	6.567.583.707	1.839.729.239	64.355.708	28,012	3,498	0,980
2012	6.613.146.563	2.057.843.404	87.899.309	31,117	4,271	1,329
2013	6.800.050.191	2.176.833.721	89.889.871	32,012	4,129	1,322
2014	7.148.027.524	2.374.777.594	62.097.784	33,223	2,615	0,869
2015	5.859.868.778	1.997.884.097	63.317.770	34,094	3,169	1,081

Fonte: MDIC – Secretaria de Comércio Exterior (<http://aliceweb.mdic.gov.br//consulta-municipio>). Tabela de elaboração própria.

No entanto, embora tenha havido queda significativa nas importações brasileiras e catarinenses no setor têxtil e de confecção em 2015 em comparação a 2014, as importações de

Jaraguá do Sul mantiveram-se estáveis, com leve crescimento, diferentemente do que aconteceu com as importações totais de produtos do município, que experimentou pequena queda no período.

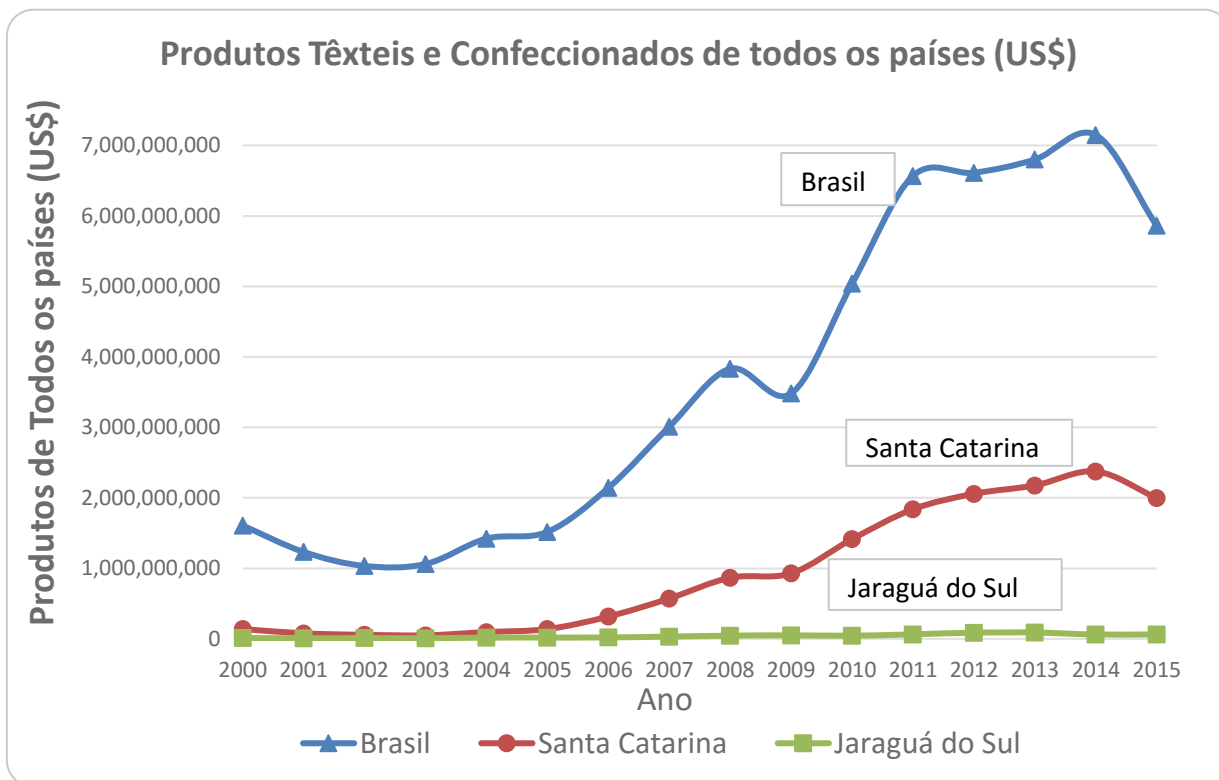


Figura 2.3 - Importação de Produtos Têxteis e Confeccionados de todos os países realizada por Brasil, Santa Catarina e Jaraguá do Sul em (US\$). Gráfico de elaboração própria.

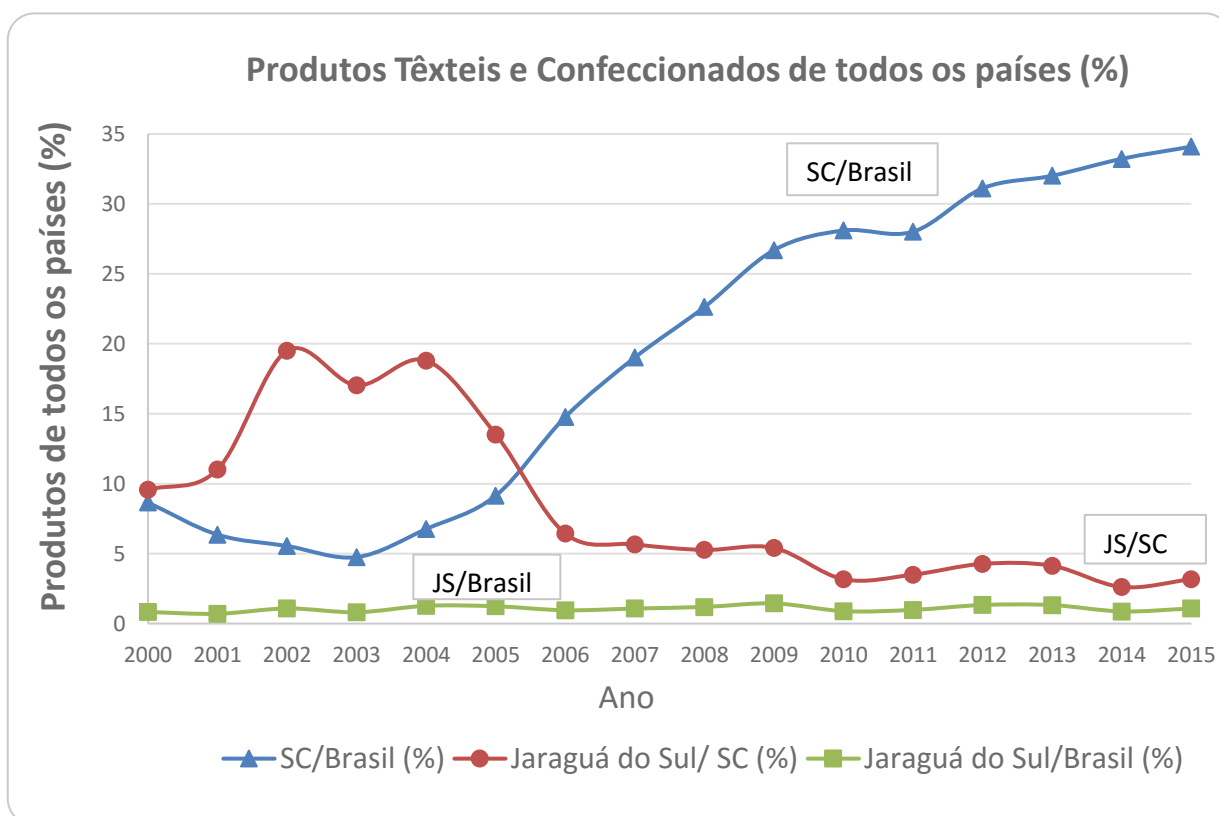


Figura 2.4 - Importação de Produtos Têxteis e Confeccionados de todos os países – relação entre as importações por Brasil, Santa Catarina e Jaraguá do Sul. Gráfico de elaboração própria.

2.5. IMPORTAÇÃO DE PRODUTOS TÊXTEIS E CONFECCIONADOS CHINESES REALIZADA POR JARAGUÁ DO SUL, SANTA CATARINA E BRASIL

As importações de produtos têxteis e confeccionados chineses realizadas pelo Brasil em 2015 foram de US\$ 3.221.878.484,00, enquanto que Santa Catarina importou US\$1.195.523.877, o que representa 37,1% do importado pelo Brasil. Por outro lado, Santa Catarina participa com 34,09% das importações brasileiras de produtos têxteis e de confecção mundiais. Assim, pode-se concluir que o peso das importações catarinenses de produtos têxteis e de confecção da China é maior do que o peso das importações brasileiras da China.

Jaraguá do Sul, por sua vez, apresentou em 2015 uma importação total de produtos têxteis e confeccionados chineses de US\$20.864.268,00, representando apenas 1,75% do importado por Santa Catarina e 0,65% das importações brasileiras de produtos chineses do setor.

A Tabela 2.5 apresenta os dados detalhadamente de 2000 a 2015, cuja representação gráfica está nas Figuras 4.5 e 4.6. Fica evidente o crescimento acelerado das importações de produtos têxteis e de confecção chineses realizadas por Santa Catarina a partir de 2006, quando passa a representar mais de 10% das importações brasileiras de produtos chineses do setor naquele ano, chegando a mais de 37% em 2015. Este indicador não é, na verdade, muito diferente do indicador das importações do setor de produtos têxteis e de confecção fabricados mundialmente, mostrando que não há, nos últimos anos, um crescimento maior da importação de produtos chineses, como se supunha.

Quanto a Jaraguá do Sul, percebe-se uma acentuada oscilação nas importações de produtos têxteis e de confecção chineses de 2000 a 2007, crescendo mais consistentemente a partir de 2008. Observa-se um aumento nas importações de 2015 em relação a 2014, enquanto que para Santa Catarina e Brasil, houve redução. Os percentuais de importação de Jaraguá do Sul de produtos chineses do setor em análise em relação à Santa Catarina são mais baixos do que os percentuais de importação dos mesmos produtos fornecidos por todos os países. Isto mostra que o peso das importações jaraguaenses é menor do que o peso das importações catarinenses relativamente aos produtos têxteis e de confecção chineses. O percentual de participação de Jaraguá do Sul nessas importações em relação a Santa Catarina manteve-se, em média, abaixo de 2% nos últimos 10 anos.

Tabela 2.5 - Importação de Produtos Têxteis e Confeccionados chineses realizada por Brasil, Santa Catarina e Jaraguá do Sul

Ano	Importações de Produtos Têxteis e Confeccionados da <u>China</u> (US\$)					
	Brasil	Santa Catarina	Jaraguá do Sul	SC/Brasil (%)	Jaraguá do Sul/ SC (%)	Jaraguá do Sul/Brasil (%)
2000	60.848.690	564.883	2.500	0,928	0,44	0,004
2001	91.216.981	1420.442	3.750	1,557	0,26	0,004
2002	93.702.965	3.252.539	47.039	3,471	1,45	0,050
2003	152.677.313	2.490.203	303.693	1,631	12,20	0,199
2004	251.142.322	4.587.056	291.989	1,826	6,37	0,116
2005	359.544.470	14.890.331	758.677	4,141	5,10	0,211
2006	607.596.461	68.178.667	300.664	11,221	0,44	0,049
2007	992.263.424	152.271.257	3.173.477	15,346	2,08	0,320
2008	1.404.772.401	243.244.244	1.757.268	17,316	0,72	0,125
2009	1.368.873.038	263.539.007	4.095.388	19,252	1,55	0,299
2010	2.147.872.739	466.370.548	6.909.773	21,713	1,48	0,322
2011	2.909.760.285	753.998.781	8.174.744	25,913	1,08	0,281
2012	3.320.095.081	973.509.131	19.519.566	29,322	2,01	0,588
2013	3.518.037.745	1.103.846.018	23.888.868	31,377	2,16	0,679
2014	3.812.218.976	1.353.515.365	16.253.495	35,505	1,20	0,426
2015	3.221.878.484	1.195.523.877	20.864.268	37,106	1,75	0,648

Fonte: MDIC – Secretaria de Comércio Exterior (<http://aliceweb.mdic.gov.br//consulta-municipio>) Tabela de elaboração própria.

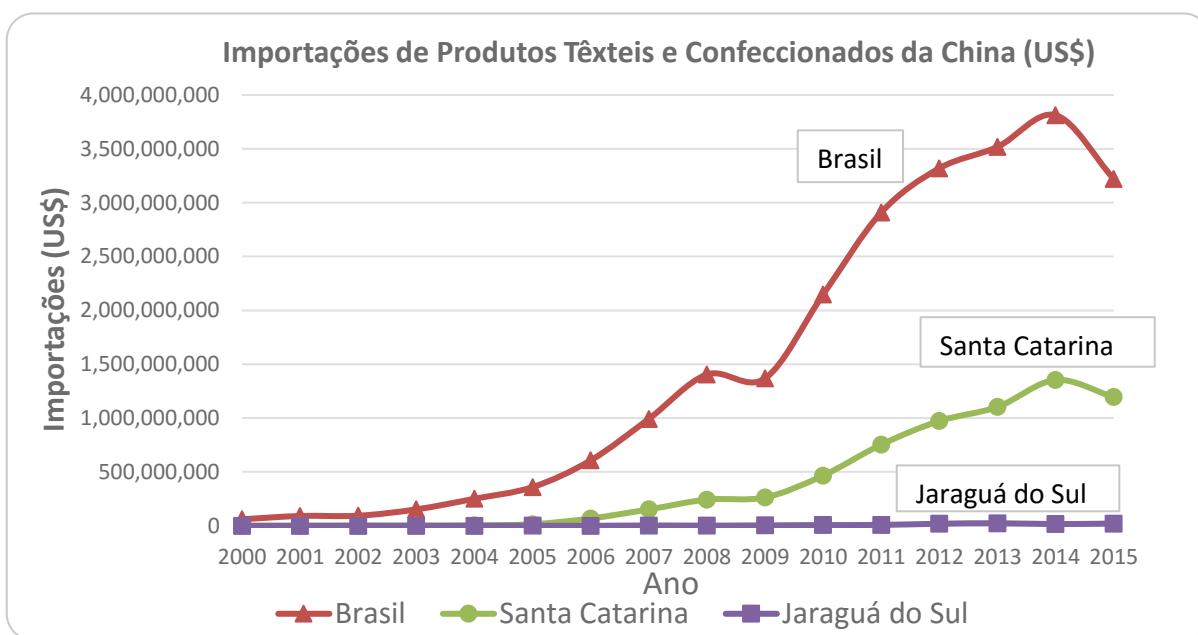


Figura 2.5 - Importação de Produtos Têxteis e Confeccionados chineses realizada por Brasil, Santa Catarina e Jaraguá do Sul. Gráfico de elaboração própria.

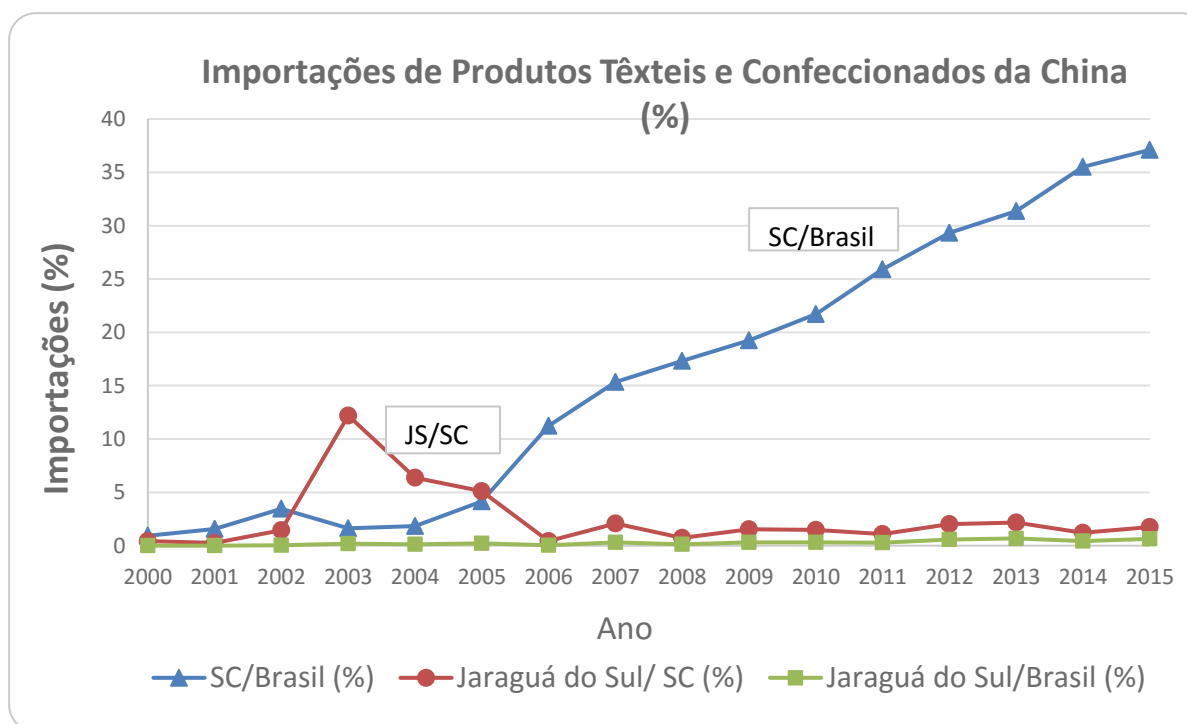


Figura 2.6 - Importação de Produtos Têxteis e Confeccionados chineses realizada por Brasil, Santa Catarina e Jaraguá do Sul em percentuais de um em relação ao outro. Gráfico de elaboração própria.

2.6. IMPORTAÇÃO DE PRODUTOS TÊXTEIS E CONFECCIONADOS CHINESES E GLOBAL REALIZADA POR JARAGUÁ DO SUL – UMA VISÃO MAIS GERAL

Como era esperado, seguindo a redução das importações mundiais do segmento, houve redução das importações brasileiras e catarinenses em 2015 em relação a 2014, como reflexo da retração geral do mercado.

Além das análises realizadas anteriormente, pode-se fazer diversas outras comparações para melhor entendimento das importações realizadas especificamente pelas empresas de Jaraguá do Sul. A Tabela 2.6 a seguir apresenta os valores de produtos têxteis e de confecção importados da China e do conjunto de países, bem como os de importação de todos os produtos chineses realizadas por Jaraguá do Sul. Esses dados podem ser mais bem visualizados nos gráficos das Figuras 2.7 e 2.8. Percebe-se que a importação jaraguaense de produtos têxteis e de confecção chineses apresentou um salto quantitativo a partir de 2007, acompanhando o crescimento das importações de produtos chineses em geral. No entanto, diferentemente do comportamento da importação de produtos chineses em geral, a importação de produtos têxteis e de confecção chineses cresceu ainda mais a partir de 2012 quando seu valor nominal mais do que dobrou em relação a 2011.

As relações entre os dados apresentados na Tabela 2.6 mostram que houve um significativo aumento na participação dos produtos têxteis e de confecção na cesta de importação jaraguaense de produtos chineses a partir de 2012, quando o percentual em relação a todos os produtos chineses ultrapassou 20%. Mais significativo ainda foi o incremento das importações dos produtos têxteis e de confecção chineses em relação ao que foi importado desses produtos de todos os países, cujo percentual ultrapassou 22% em 2012 e chegou a 32,9% em 2015. Ou seja, um terço de todos os produtos têxteis e de confecção importados por Jaraguá do Sul vem da China.

Tabela 2.6 - Importação de Produtos Têxteis e Confeccionados (Chineses e Global) realizada por Jaraguá do Sul

Ano	Todos os Produtos e somente Produtos Têxteis e Confeccionados				
	Importações realizadas por Jaraguá do Sul (US\$)				
	Produtos Têxteis e Confeccionados NCM SH2 50 a 63 (China)	Todos os produtos NCM SH2 01 a 99 (China)	Produtos Têxteis e Confeccionados (China)/Todos os produtos (China) (%)	Produtos Têxteis e Confeccionados NCM SH2 50 a 63 (todos os países)	Produtos Têxteis e Confeccionados (China)/Todos os países (%)
2000	2.500	820.616	0,30	13.300.128	0,02
2001	3.750	1.013.937	0,37	8.635.422	0,04
2002	47.039	942.246	4,99	11.194.698	0,42
2003	303.693	1.742.732	17,43	8.589.144	3,54
2004	291.989	2.047.062	14,26	18.084.868	1,61
2005	758.677	4.081.144	18,59	18.776.653	4,04
2006	300.664	8.425.123	3,57	20.359.683	1,48
2007	3.173.477	20.818.394	15,24	32.420.476	9,79
2008	1.757.268	36.732.787	4,78	45.667.095	3,85
2009	4.095.388	50.019.069	8,19	50.278.941	8,15
2010	6.909.773	60.230.823	11,47	44.845.173	15,41
2011	8.174.744	76.132.026	10,74	64.355.708	12,70
2012	19.519.566	95.366.482	20,47	87.899.309	22,21
2013	23.888.868	105.001.335	22,75	89.889.871	26,58
2014	16.253.495	90.530.987	17,95	62.097.784	26,17
2015	20.864.268	93.989.967	22,20	63.317.770	32,95

Fonte: MDIC – Secretaria de Comércio Exterior (<http://aliceweb.mdic.gov.br//consulta-municipio>) Tabela de elaboração própria.

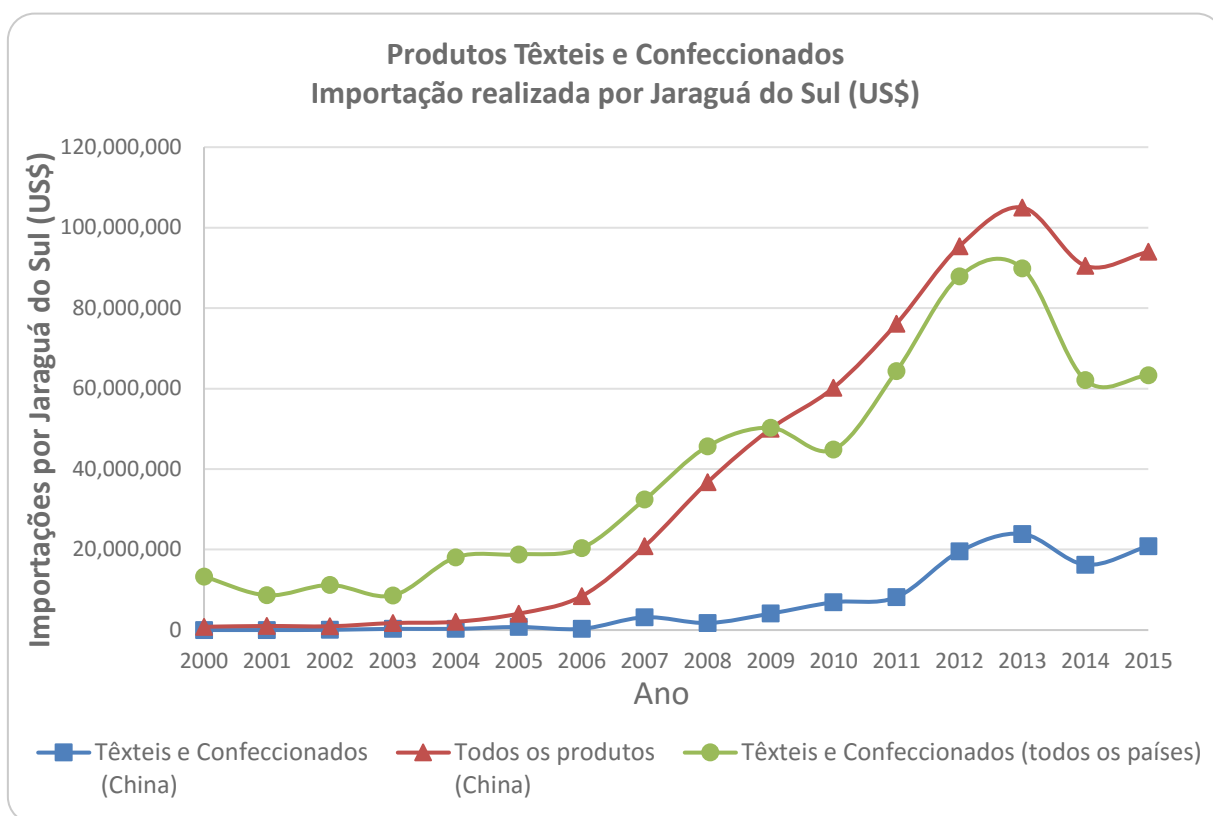


Figura 2.7 - Importação de Produtos Têxteis e Confeccionados (Chineses e Global) realizada por Jaraguá do Sul. Gráfico de elaboração própria.



Figura 2.8 - Importação de Produtos Têxteis e Confeccionados (Chineses e Global) realizada por Jaraguá do Sul – relações percentuais. Gráfico de elaboração própria.

Várias outras análises e comparações, combinando os dados apresentados, poderiam ser efetuadas, mas com informações e resultados similares aos já discutidos.

3. INFLUÊNCIA DAS IMPORTAÇÕES JARAGUAENSES DE PRODUTOS TÊXTEIS E DE CONFECÇÃO DA CHINA – UMA ANÁLISE QUALITATIVA

Para complementar a análise quantitativa exposta no capítulo 2, foi elaborado um questionário e submetido a algumas empresas do ramo têxtil e de confecção de Jaraguá do Sul. O objetivo foi entender, a partir do ponto de vista das empresas, como as matérias-primas têxteis (fios, tecidos etc.) e as confecções chinesas têm impactado o mercado têxtil e de confecção da região de Jaraguá do Sul. Basicamente, buscou-se responder a três questionamentos:

1. Qual é o comportamento da importação de matérias-primas chinesas pela indústria têxtil da região de Jaraguá do Sul.
2. Qual foi a influência do câmbio no processo de importação.
3. Como a importação de matérias-primas têxteis e produtos confeccionados da China, realizada pelas empresas têxteis de Jaraguá do Sul, tem impactado na produtividade e competitividade dessas empresas.

Ao encaminhar o questionário às empresas, percebeu-se que o tema *outsourcing* é extremamente estratégico e, como tal, é tratado com muito sigilo comercial pelas empresas. Por conta disso, apenas duas respostas foram recebidas: de uma empresa têxtil e de uma pessoa de uma grande empresa de confecção que preferiu responder como pessoa física, desvinculando suas respostas do posicionamento da empresa onde trabalha. Para proteger os respondentes, e por uma questão ética, as informações confidenciais recebidas serão apresentadas neste capítulo sem identificação das empresas e dos respondentes. A seguir, estão apresentadas as questões do questionário com as respectivas respostas:

Identificação das empresas:

Empresa 1:

Área de atuação: fabricação de malha em rolo diferenciada.

Faturamento Anual em 2015: R\$ 33.500.000,00

Empresa 2:

Área de atuação: Confeção de vestuário adulto e infantil

Faturamento Anual em 2015: (respondente pediu para não informar para que a empresa não fosse identificada)

Questionário e respectivas respostas:

1. Quais foram as principais matérias-primas, máquinas e equipamentos que a sua empresa importou da China? Exportou algo também?

Empresa 1: Nossa empresa fez algumas importações de matérias-primas mas, como não temos estrutura para acompanhar e supervisionar os embarques, contratamos terceiros que prestavam esse serviço, mas acabamos tendo problemas com a matéria-prima recebida. Como utilizamos vários tipos e composições de fios, e os volumes não são grandes, acabamos por comprar dos importadores o que precisamos. Financeiramente acabou sendo mais vantajoso. Quanto a máquinas, fizemos importação, mas de equipamentos da Itália e Alemanha por terem revendas e assistência no Brasil.

Empresa 2: Importamos tecidos e também produto acabado de vestuário. Não foram feitas importações de máquinas, equipamentos e peças.

2. Qual foi a quantidade (em reais, dólares, kg etc) de produto que você importou da China?

Empresa 1: Pouco. Algo em torno de US\$ 800.000,00.

Empresa 2: A quantidade de produto acabado de vestuário importado foi de US\$3.000.000,00/ano a US\$10.000.000,00/ano nos últimos 5 anos.

3. Qual é a porcentagem disso no total das importações da sua empresa? E em relação ao total das compras (internas e externas)?

Empresa 1: Acabou representando menos de 5% no ano do total de compras.

Empresa 2: Não respondeu, assunto confidencial.

4. Como a taxa de câmbio mais elevada dos recentes anos tem afetado a importação de produtos chineses por sua empresa? Comparando com a concorrência, sua empresa foi favorecida ou prejudicada por esta alta na taxa de câmbio? Em que aspectos?

Empresa 1: Considerando a matéria-prima que compramos dos importadores, o preço subiu, mas isso acabou sendo igual para todos. Quanto às importações, isso nos ajudou, porque o mercado se ajustou, diminuiu drasticamente a chegada indiscriminada de produtos acabados, tecidos e tudo que é tipo de produto. Hoje, continua-se importando produtos que não são mais fabricados no Brasil, o que tem similar nacional, voltou a ser produzido aqui, gerando emprego e riqueza no país.

Empresa 2: A alta da taxa do dólar com certeza prejudicou bastante o nosso negócio. Tivemos que fazer uma revisão do portfólio e importar somente itens essenciais (sem opções no Brasil). A concorrência também sofreu bastante e estamos todos tentando migrar o máximo possível das compras para o mercado doméstico. A empresa que conseguiu enxergar mais rapidamente a alta do dólar e que também conseguiu buscar uma ferramenta financeira para garantir um dólar mais equilibrado teve menos prejuízo com a alta. As empresas multinacionais também tiveram mais facilidade para lidar com a situação, visto que a mercadoria comprada fora pode ser direcionada para outros países, diferente de quem só tem operação no Brasil.

5. Que motivos levou sua empresa a importar matéria-prima e equipamentos da China? Melhor preço? Encontra apenas lá o que precisa? Maior qualidade? Melhor relação custo/benefício?

Empresa 1: Hoje só compramos matéria-prima de importadores que não se consegue no mercado nacional.

Empresa 2: Melhores preços, produtos com acabamentos e matérias-primas diferenciadas, produtos sem fornecedores no Brasil.

6. As empresas concorrentes também importam o mesmo que você?

Empresa 1: Sim, estamos todos na mesma situação.

Empresa 2: Sim, a maioria deles importa os mesmos produtos.

7. Ao longo do tempo, os produtos ou matérias-primas que você importa da China vêm melhorando de qualidade? Em que aspectos?

Empresa 1: Em termos de qualidade, tem-se de tudo, mas ainda tem muita coisa com restrição de qualidade. Conseguem-se produtos de melhor qualidade em outros países asiáticos.

Empresa 2: A China de uma forma geral vem evoluindo bastante, mas também ficando mais cara. Acredito que a procura por produtos chineses vai diminuir principalmente por este aumento nos preços, mas com certeza a prestação de serviço e produtos também teve uma melhora.

8. Qual é o impacto das matérias-primas chinesas no preço final do seu produto? Esta diferença é significativa para manter a competitividade de sua empresa?

Empresa 1: Com os concorrentes que traziam matéria-prima da China antes da alta do dólar, era impossível competir, até porque haviam muitos “esquemas” desonestos na importação. A China financiava pequenos lojistas diretamente, subfaturavam, era impossível conseguir chegar aos preços que praticavam. Agora com o dólar num patamar mais elevado, a fiscalização apertando e controlando melhor na entrada dos produtos, está mais controlado.

Empresa 2: Hoje as matérias primas chinesas oferecem mais diferenciação do que competitividade. O aumento do dólar vem nivelando bastante a diferenciação de preço que existia.

9. Se a sua empresa importa produtos confeccionados da China, como essa importação tem contribuído para o desempenho dela? Se a sua empresa não importa produtos confeccionados na China, mas seus concorrentes sim, como esta importação tem prejudicado o desempenho de sua empresa?

Empresa 1: No nosso caso, os concorrentes traziam malha em rolo semi-acabada, algumas bases já vinham acabadas nas cores que vendem sempre (branco, marinho, preto, vermelho etc). Era impossível competir. Nossa saída sempre foi trabalhar com bases diferenciadas, cores da moda, atendimento, entrega, qualidade e acabamento do produto. Na briga de preço não temos condições de competir.

Empresa 2: A importação de alguns produtos mais específicos enriquece bastante a coleção. Caso não fizéssemos a importação, com certeza teríamos uma coleção menos atrativa do que a concorrência.

10. De um modo geral, como você avalia as vantagens que sua empresa tem em importar produtos da China? No caso de importação apenas de equipamentos e matéria-prima para produção: quais as vantagens? Como este negócio tem se comportado neste período de 10 anos? E no caso de importação de produtos confeccionados (prontos para revenda): quais são as vantagens? Como este negócio tem se comportado neste período de 10 anos?

Empresa 1: O governo e os órgãos de controle precisam avaliar até que ponto é vantajoso para o país gerar mão de obra e riqueza na Ásia, em detrimento da força de trabalho interna. O setor têxtil sempre foi massivo empregador, tem uma cadeia produtiva que vai da agricultura (plantio da pluma do algodão) ao produto acabado.

Sempre que se deixa importar produto acabado que concorra diretamente com o nacional, se está quebrando a cadeia produtiva. Deveria ser praticada uma política de equilíbrio, onde em igualdade de condições pode-se importar o que quiser, mas não a preços abaixo do custo, destruindo o parque fabril nacional. E não importamos produtos acabados, mas fomos muito prejudicados antes da alta do dólar.

Empresa 2: Para ambos os casos houve grande vantagem competitiva, mas hoje a vantagem é mais na diferenciação de produtos em relação à oferta que temos no Brasil.

11. Por favor, fique à vontade para fazer quaisquer comentários adicionais que achar relevante e que não foram contemplados nas questões anteriores.

Empresa 1: O mercado têxtil para a economia nacional como exportador não existe. Representamos muito pouco. O governo sempre teve uma visão e postura equivocada em relação ao setor. Se o dólar se mantiver numa cotação acima de R\$ 3,50, o segmento têxtil tem condições de voltar a ser competitivo e exportar o que vai ajudar muito.

Empresa 2: O impacto de preço no produto acabado é em função da mão de obra que na China é bem mais barata que no Brasil, principalmente por causa dos encargos que no Brasil são bastante elevados.

Analisando as respostas apresentadas, embora nem sempre completas, pode-se depreender que a importação de matérias-primas têxteis chineses pelas empresas de Jaraguá do Sul foi impactada pela alta do dólar, fazendo com que as importações se concentrassem muito mais nos produtos não disponíveis no Brasil do que naqueles que poderiam alavancar a competitividade por meio de um menor custo de aquisição. A taxa de câmbio elevada também proporcionou uma equiparação de oportunidades entre pequenos e grandes importadores, que passaram a trabalhar mais na diferenciação de seus produtos frente à concorrência.

Essa mudança de foco foi repentina e acompanhou a escalada do dólar, pois em 2 de abril de 2012, em reportagem publicada pelo site da rádio Jaraguá AM, o diretor do Instituto de Estudos e Marketing Empresarial - IEMI, Marcelo Prado, alertava sobre as importações desenfreadas de produtos asiáticos, dizendo que “o aumento dos importados nos últimos anos

está fazendo com que o crescimento do consumo não seja mais repassado diretamente para a produção. Ou seja, as principais beneficiadas pelo aumento do poder de renda do brasileiro nos últimos anos estão sendo as indústrias de fora do país, principalmente as asiáticas” (<http://www.jaraguaam.com.br/jornalismo/geral/importacao-de-texteis-bate-recorde>). Pouco depois, com a elevação da taxa de câmbio a partir de 2013, o cenário mudou completamente. Em 2014, a importação de produtos têxteis por Jaraguá do Sul começou a se concentrar em produtos diferenciados, sem reduzir volumes, enquanto que a de confecções sofreu uma redução excepcional, mantendo ainda baixos volumes em 2015, conforme pode ser comprovado pelos dados da Tabela 2.3 e Figuras 2.1 e 2.2.

Os produtos chineses vêm melhorando de qualidade, mas com crescente aumento no preço, o que, de certo modo, era esperado. Assim, as importações de produtos chineses estão se concentrando na diversificação, naquilo que não é fabricado no Brasil.

Outra conclusão relevante é que a importação de produtos têxteis e de confecção, principalmente os de confecção, afeta toda a cadeia de empregos por ser esta indústria muito intensiva em mão de obra. A redução de empregos não se dá necessariamente na empresa ou na cidade que realiza as importações, mas afeta outras empresas e outras regiões que fazem parte da cadeia produtiva.

4. CONCLUSÕES

A partir do que foi apresentado e discutido ao longo desse trabalho, pode-se chegar a algumas conclusões a respeito da importância da China como fornecedora de produtos têxteis e de confecção para o Brasil, Santa Catarina e, particularmente, Jaraguá do Sul:

1. A China, nos últimos 10 anos, tornou-se a maior potência econômica têxtil do mundo. A quantidade de processamento de fibras têxteis na China responde por mais da metade da quantidade de fibras têxteis mundiais, e o volume de comércio exterior da indústria de vestuário chinesa representa 35% do volume de todo o comércio global.
2. A China enfrentará algumas dificuldades nos próximos anos, notadamente o aumento do custo das fibras têxteis, do processo de fabricação devido ao aumento do custo da mão de obra, da energia elétrica, do tratamento ambiental e do transporte, bem como o aumento da concorrência internacional no setor.
3. Em 2015, o Brasil importou US\$30.719.405.022,00 da China, representando 17,92% do total das importações. Por sua vez, Santa Catarina importou US\$ 4.383.461.674,00 em produtos chineses, representando o significativo percentual de 34,75% em relação ao total de produtos importados pelo estado. Por sua vez, Jaraguá do Sul importou um total de US\$325.236.059,00 em 2015, sendo US\$93.989.967,00 somente da China, representando 28,9% das importações totais. A partir de 2009, as importações jaraguaenses de produtos chineses em relação às importações de produtos do mundo inteiro deram um salto e mantiveram-se sempre acima de 20%. Em 2015, este percentual foi de 28,9%, que está acima do percentual para o Brasil (17,92%), porém abaixo do percentual para Santa Catarina (34,75%).
4. O aumento das importações de produtos chineses acompanhou o crescimento das importações totais de Jaraguá do sul, porém de forma mais acentuada. As exportações também cresceram progressivamente, mantendo a balança comercial do município sempre superavitária, com declínio nas relações comerciais nos anos de 2014 e 2015, como reflexo da crise econômica atual. No entanto, nesse cenário, a busca por matérias-primas e componentes de menor custo, bem como a necessidade de diferenciar seus produtos dos da concorrência, fez as empresas do município aumentarem a relação comercial com a China, aumentando levemente o percentual de importação de produtos chineses de 2015 em relação a 2014.
5. Os volumes de produtos e matérias-primas têxteis importadas da China por Jaraguá do Sul ficaram estáveis em 2013 e 2014 e chegaram a aumentar cerca de 40% em 2015. Assim, do

total de produtos têxteis e de confecção importados da China por Jaraguá do Sul em 2013, 52,2% eram de têxteis e 47,8% de confeccionados. Em 2015, essa relação mudou para 84,1% de têxteis e somente 15,9% de confeccionados, mostrando a predominância atual da importação de têxteis sobre os confeccionados.

6. As importações totais de produtos têxteis e confeccionados realizadas pelo Brasil em 2015 somaram US\$ 5.859.868.778,00. Desse total, US\$ 3.221.878.484,00, ou seja, 54,98%, foi importado da China. Santa Catarina, por sua vez, importou da China US\$1.195.523.877, o que representa 59,84% dos US\$1.997.884.097,00 importados de todos os países. Logo, o peso das importações catarinenses de produtos têxteis e de confecção da China é pouco maior do que o peso das importações brasileiras. As importações de produtos têxteis e de confecção realizadas por Santa Catarina em 2015 representaram 34,09% do que foi importado pelo Brasil. Jaraguá do Sul, por sua vez, importou em 2015 US\$63.317.770,00 em produtos têxteis e confeccionados. Destes, US\$20.864.268,00, ou seja, 32,95% foram importados da China.
7. Houve um crescimento acelerado das importações de produtos têxteis e de confecção realizadas por Santa Catarina a partir de 2005, chegando a pouco mais de um terço de todas as importações brasileiras do setor em 2015. Este é um indicador que reflete a forte indústria têxtil e de confecção catarinense. A redução das importações catarinenses em 2015 praticamente acompanhou a redução das importações brasileiras, como reflexo da retração geral do mercado.
8. A partir de 2006, houve um forte incremento nas importações de produtos têxteis e de confecção de Santa Catarina que não foi acompanhado por Jaraguá do Sul, caindo drasticamente o percentual de participação do município nas importações catarinenses do setor, fechando 2015 pouco acima de 3%.
9. Houve um crescimento acelerado das importações de produtos têxteis e de confecção chineses realizadas por Santa Catarina a partir de 2006, quando passou a representar mais de 10% das importações brasileiras de produtos chineses do setor naquele ano, chegando a mais de 37% em 2015. Este indicador não é, na verdade, muito diferente do indicador das importações de produtos têxteis e de confecção fabricados mundialmente, mostrando que não há, nos últimos anos, um crescimento maior da importação de produtos chineses, como se supunha.
10. O peso das importações jaraguenses de produtos têxteis e de confecção chineses é menor do que o peso das importações catarinenses. O percentual de participação de Jaraguá do Sul

nessas importações em relação a Santa Catarina manteve-se, em média, abaixo de 2% nos últimos 10 anos.

11. A importação jaraguense de produtos têxteis e de confecção chineses apresentou um salto quantitativo a partir de 2007, acompanhando o crescimento das importações de produtos chineses em geral e cresceu ainda mais a partir de 2012 quando seu valor nominal mais do que dobrou em relação a 2011. O percentual em relação a todos os produtos chineses importados ultrapassou 22% em 2012 e chegou a 32,9% em 2015. Ou seja, um terço de todos os produtos têxteis e de confecção importados por Jaraguá do Sul vem da China.
12. A importação de matérias-primas têxteis e de produtos confeccionados da China foi determinante para o aumento de competitividade das indústrias jaraguenses até 2013, ou seja, antes da alta do dólar. A partir da elevação do câmbio, as importações concentraram-se em produtos diferenciados, principalmente naqueles que não são fabricados no Brasil. Assim, as principais razões que levaram as empresas de Jaraguá do Sul a importarem matéria-prima têxtil e confecções chinesas foram:
 - Menores preços, embora também com menor qualidade, principalmente antes da alta do dólar;
 - Produtos com melhores acabamentos e matérias-primas diferenciadas, principalmente depois da alta do dólar;
 - Produtos não fabricados no Brasil e necessários para que as empresas se diferenciem dos concorrentes
13. A importação de produtos têxteis e de confecção afeta toda a cadeia de empregos por ser esta indústria muito intensiva em mão de obra. A redução de empregos não se dá necessariamente na empresa ou na cidade que realiza as importações, mas afeta outras empresas e outras regiões que fazem parte da cadeia produtiva.

5. REFERÊNCIAS

ABIT. Disponível em: <http://www.abit.org.br/cont/dados-comercio-exterior>. Acessado em 20 de junho de 2016

ALICEWEB Dados. Disponível em: <http://aliceweb.mdic.gov.br//consulta-municipio/index/type/importacaoMunicipios>. Acessado em 18 de junho de 2016.

<http://aliceweb.mdic.gov.br//consulta-ncm/index/type/importacaoNcm>. Acessado em 19 de junho de 2016.

<http://aliceweb.mdic.gov.br//tabelas-auxiliares>. Acessado em 19 de junho de 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR14724. Apresentação Gráfica. Rio de Janeiro, 2011.

BROADMAN, Sun. The distribution of foreign direct investment in China. WB Policy Research Working Paper, Washington, DC, Feb. 1997

DEPEC – Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos. “Têxtil e Confecções”. Outubro de 2015.

FIBRAS QUÍMIDAS ARTIFICIAIS. Disponível em <https://pt.scribd.com/doc/28814013/Engenharia-Textil-Fibras-Artificiais>. Acessado em 11 de junho de 2016.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 175.

JARAGUÁ AM Jornal. Disponível em: <http://www.jaraguaam.com.br/jornalismo/geral/importacao-de-texteis-bate-recorde>. Acessado em 16 de junho de 2016.

MALWEE MALHAS, <http://www.grupomalwee.com.br/sobre-o-grupo/> Acessado em 30 de maio de 2016.

MALWEE MALHAS, no site Valor Econômico,
<http://www.valor.com.br/empresas/3712514/malwee-compra-marca-mercato-e-direito-de-explorar-rede-de-franquias> Acessado em 01 de junho de 2016.

MARISOL S.A.

http://www.marisolsa.com.br/relacao_investidores/opa/Hist%C3%B3rico%20e%20desenvolvimento%20das%20atividades%20da%20Marisol.pdf. Acessado em 06 de junho de 2016.

MEDEIROS, Carlos Aguiar. A China como um Duplo Pólo na Economia Mundial e a Recentralização da Economia Asiática. 1999.

MU, Yao. “DESAFIO E ESTRATÉGIA DA INDÚSTRIA TÊXTIL CHINESA” Textília Texteis Interamericanos, Ed. 94. 2014. Disponível em:
http://www.textilia.net/materias/ler/textil/mercado/desafio_e_estrategia_da_industria_textil_chinesa. Acessado em 07 de junho de 2016.

NANETE Têxtil. Disponível em: <http://nanete.com.br/empresa.php#ad-image-0>. Acessado em 12 de junho de 2016.

SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. 11.ed. SÃO Paulo: Martins Fontes, 2004.

SEBRAE SC. “Santa Catarina em Números” Relatório de 2014. Disponível em:
<http://www.sebrae-sc.com.br/scemnumero/> Acessado em 16 de novembro de 2015.

SEBRAE SC “Jaraguá do Sul em Números”. Relatório de 2013. Disponível em:
https://atendimento.sebrae-sc.com.br/projetos/portal_sebrae-sc/uploads/pdfs-municipios/relatorio-municipal-jaragua-do-sul.pdf . Acessado em 1º de dezembro de 2015.

SOUZA DE, Magali Garcia Martins. Estratégias Competitivas no Setor Têxtil de Jaraguá do Sul, SC. Jaraguá do Sul, 2012.

SUKUP, Vítor. A China frente à globalização: desafios e oportunidades. Novembro, 2002.

VAN KEMENADE, Willem. China, Hong Kong, Taiwan, Inc. Londres: Abacus, 1997.

XAVIER, Clésio Lourenço. Padrões de Especialização e Competitividade no Exterior Brasileiro. Tese de doutorado em economia. UNICAMP, Campinas, 2000.